

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

**CLÁUDIO JOSÉ ESCARABOTO**

**UM NOVO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:**  
**Requalificação da Praça São José em Bicas-MG.**

**JUIZ DE FORA**

**2020**

**CLÁUDIO JOSÉ ESCARABOTO**  
**FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

**UM NOVO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:  
Requalificação da Praça São José em Bicas-MG.**

**Trabalho de Conclusão Curso  
apresentado ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Faculdade Doctum de Juiz de Fora,  
como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em  
Arquitetura e Urbanismo.**

**Área de Concentração: Cidade e  
Paisagem.**

**Orientador: Prof. MSc Hudson  
Martins.**

**JUIZ DE FORA**

**2020**

## **FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

### **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O Trabalho de Curso intitulado: UM NOVO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL: Requalificação da Praça São José em Bicas-MG, elaborado pelo aluno CLÁUDIO JOSÉ ESCARABOTO foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora, como requisito parcial da obtenção do título de

### **BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.**

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2020.

\_\_\_\_\_  
Prof. Orientador: Hudson Gonçalves Martins

\_\_\_\_\_  
Prof. Examinador 1: Victor Hugo Godoy

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Examinador 2: Isabela Dianim Berzoini

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelos dons que me deu nesta existência que serviram para a realização deste projeto. Sou grato aos meus pais por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Aos meus orientadores, Hudson Gonçalves Martins, Victor Hugo Godoy e Isabela Dianim Berzoini por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar. Também agradeço a minha companheira de trabalho e estudos Simone de Melo Rodrigues que sempre me ajudou nessa caminhada árdua nos dias difíceis. Agradeço a minha esposa Adriana Meloni de Melo pela paciência em suportar os dias em que estive ausente devido a essa longa escalada que se encerra com o alívio de dever cumprido. Por fim, agradeço imensamente a todos os professores que nesse período se dedicaram a passar o seu conhecimento.



**“É necessário encontrar o equilíbrio certo entre o controle da experiência espacial e uma liberdade para permitir que as coisas aconteçam.”**

**Álvaro Siza**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reconstituição da Ágora de Atenas – Século II a.C .....	20
Figura 2 – Reconstituição do Fórum Romano .....	20
Figura 3 – Piazza Della Signoria – Praça Cívica em Florença na Itália .....	21
Figura 4 – A Praça Ideal na cidade renascentista – Século XV .....	22
Figura 5 – Tribo Xinguana – Habitações no entorno de um pátio circular .....	23
Figura 6 – Desenho da povoação de Linhares – 1879 .....	24
Figura 7 – Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves – Olinda - Pernambuco .....	25
Figura 8: - Punição Pública no Pelourinho – Gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835 .....	26
Figura 9 – Detalhe da Planta da cidade de Ouro Preto, 1775 – Em destaque a praça central, formada pelos acessos principais, Casa de Câmara e Cadeia, Palácio do Governador e Pelourinho .....	27
Figura 10 – Vista do Paço Imperial – Rio de Janeiro, 1893 .....	27
Figura 11 – Praça na cidade de Brasília – Brasil .....	28
Figura 12 – Parque do Ibirapuera – São Paulo .....	29
Figura 13 – Trem Expresso 21 em Bicas-MG, 1930 .....	36
Figura 14 – Pequenas Indústrias em Bicas-MG .....	37
Figura 15 – Capela de São José em 1885 .....	39
Figura 16 – Capela de São José em 1916 .....	39
Figura 17 – Vista Parcial de Bicas em 1916 .....	40
Figura 18 – Vista Aérea da Praça São José em 1939 .....	41
Figura 19 – Praça São José em 1945 .....	41
Figura 20 – Vista Aérea da Praça São José em 1961 .....	42
Figura 21 – Praça São José em 1961 .....	42
Figura 22 – Vista Aérea da Praça São José em 1975 .....	43
Figura 23 – Moradores na Praça São José em 1975 .....	43
Figura 24 – Praça São José em 2005 .....	44
Figura 25 – Praça São José em 2018 .....	44
Figura 26 – Praça da Matriz e Praça Nove de Julho .....	45
Figura 27 – Igreja Matriz de São Domingos no ano de 1945 – Praça da Matriz ....	48

Figura 28 – Igreja Matriz de São Domingos e os arredores das Praças Monsenhor Albino e Nove de Julho no ano de 1963 .....	48
Figura 29 – Cortes – Praça da Matriz e Praça Nove de Julho .....	51
Figura 30 – Praça da Matriz – Catanduva .....	52
Figura 31 – Corte Escada/Banco – Praça da Matriz – Catanduva .....	53
Figura 32 – Corte Escada Lateral – Praça da Matriz – Catanduva .....	53
Figura 33 – Planta Escada Lateral/Rampa – Praça da Matriz – Catanduva .....	54
Figura 34 – Praça Nove de Julho – Catanduva .....	55
Figura 35 – Implantação das Praças da Matriz e Nove de Julho – Catanduva .....	56
Figura 36 – Área de Monumentos – Praça Nove de Julho .....	57
Figura 37 – Uso da vegetação existente e pessoas interagindo – Praça Nove de Julho .....	58
Figura 38 – Postagens no Instagram – Praça da Matriz .....	59
Figura 39 – Postagens no Instagram – Praça Nove de Julho .....	59
Figura 40 – Praça Fonte Nova – Lisboa – Portugal .....	61
Figura 41 – Largo Fone Nova 1 .....	66
Figura 42 – Largo Fone Nova 2 .....	67
Figura 43 – Vista Aérea do Viaduto na Praça Fonte Nova .....	68
Figura 44 – Vista debaixo do Viaduto na Praça Fonte Nova .....	69
Figura 45 – Planta Baixa – Ilha Fonte Nova – Praça Fonte Nova .....	70
Figura 46 – Ilha Fonte Nova – Praça Fonte Nova .....	71
Figura 47 – Planta Baixa – Ilha Quiosque Nascente – Praça Fonte Nova .....	72
Figura 48 – Ilha Quiosque Nascente – Praça Fonte Nova .....	73
Figura 49 – Vista Aérea do Parque Canino – Praça Fonte Nova .....	74
Figura 50 – Parque Infantil – Praça Fonte Nova .....	75
Figura 51 – Passeios alargados – Praça Fonte Nova .....	76
Figura 52 – Ciclovia – Praça Fonte Nove .....	77
Figura 53 – Iluminação Pública em LED – Praça Fonte Nova .....	78
Figura 54 – Pessoas se apropriando do espaço gerado - Praça Fonte Nova .....	79
Figura 55 – Praça Victor Civita – São Paulo - Brasil .....	80
Figura 56 – Incinerador Pinheiros – Terreno onde foi construída a praça .....	85
Figura 57 – Centro de Idosos – Terreno onde foi construída a praça .....	86
Figura 58 – Museu da Reabilitação – Praça Victor Civita .....	86
Figura 59 – Implantação - Praça Victor Civita .....	87

Figura 60 – Perspectiva – Praça Victor Civita .....	88
Figura 61 – Laboratório de plantas – Praça Victor Civita .....	89
Figura 62 – Painel exposto no Museu da Sustentabilidade – Soluções adotadas para recuperar o terreno da Praça Victor Civita .....	90
Figura 63 – Deck com madeira certificada – Praça Victor Civita .....	90
Figura 64 – Deck e Jardineira – Desenhos Técnicos – Praça Victor Civita .....	91
Figura 65 – Iluminação de LED – Praça Victor Civita .....	91
Figura 66 – Postagens no Instagram – Praça Victor Civita .....	92
Figura 67 – Imagem Conceitual – Praça São José .....	110

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico de Faixa Etária .....	102
Gráfico 2 – Gráfico de Acessibilidade .....	102
Gráfico 3 – Gráfico de Qualidade da Iluminação .....	103
Gráfico 4 – Gráfico de Qualidade do Calçamento .....	103
Gráfico 5 – Gráfico de Segurança .....	104
Gráfico 6 – Gráfico de Equipamentos Públicos .....	104
Gráfico 7 – Gráfico de Canteiros e Arborização .....	105
Gráfico 8 – Gráfico de Equipamentos de Lazer .....	105
Gráfico 9 – Gráfico para Proposta de Requalificação da Praça .....	106

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Mapa de Localização – Catanduva – São Paulo .....	46
Mapa 2 – Mapa de Localização – Catanduva – Rodovias de Acesso.....	47
Mapa 3 – Mapa de Localização – Praça da Matriz e Praça Nove de Julho – Pontos Referenciais .....	49
Mapa 4 – Mapa de Fluxo Viário – Região Central de Catanduva .....	50
Mapa 5 – Mapa de Áreas Verdes – Catanduva .....	50
Mapa 6 – Mapa de Localização – Lisboa – Portugal .....	62
Mapa 7 – Mapa de Localização – Benfica – Lisboa .....	62
Mapa 8 – Mapa de Localização – Praça Fonte Nova – Benfica .....	63
Mapa 9 – Mapa de Localização – Área delimitada da Praça Fonte Nova .....	63
Mapa 10 – Mapa de Fluxo Viário – Praça Fonte Nova .....	64
Mapa 11 – Mapa de Áreas Verdes – Benfica .....	65
Mapa 12 – Praça Victor Civita – Bairro Pinheiros – São Paulo .....	81
Mapa 13 – Praça Victor Civita – Bairro Pinheiros .....	81
Mapa 14 – Mapa de Fluxo Viário – Praça Victor Civita .....	82
Mapa 15 – Mapa de Áreas Verdes – Bairro Pinheiros – São Paulo .....	83
Mapa 16 – Mapa de Rios e Parques, Praças e Canteiros – Bairro Pinheiros – São Paulo .....	84
Mapa 17 – Mapa de Localização – Bicas – Minas Gerais – Brasil .....	93
Mapa 18 – Mapa de Localização – Bicas – Zona da Mata – Minas Gerais .....	94
Mapa 19 – Mapa de Localização – Bicas – Microrregião de Juiz de Fora – Zona da Mata .....	94
Mapa 20 – Mapa de Localização – Bicas – Microrregião de Juiz de Fora .....	95
Mapa 21 – Mapa de Localização – Bicas – Município de Bicas .....	95
Mapa 22 – Mapa de Localização – Praça São José – Bicas .....	96
Mapa 23 – Mapa de Expansão Urbana – Bicas .....	96
Mapa 24 – Mapa de Praças existentes em Bicas .....	97
Mapa 25 – Mapa de Pontos de Interesse – Praça São José .....	98
Mapa 26 – Mapa Viário – Praça São José .....	98
Mapa 27 – Mapa de Usos, Estudos Climáticos e Fluxos – Praça São José .....	99
Mapa 28 – Mapa de Uso da Praça pelas pessoas .....	100
Mapa 29 – Mapa de Gabarito – Praça São José .....	100

Mapa 30 – Corte Esquemático – Praça São José .....	101
Mapa 31 – Fluxograma .....	108
Mapa 32 – Programa de Necessidades .....	108
Mapa 33 – Mapa de Implantação .....	109
Mapa 34 – Corte Esquemático da Proposta .....	110

## RESUMO

A proposta desta pesquisa é um estudo com embasamento necessário para fortalecer a necessidade de ser feita a proposta de um projeto de requalificação para a Praça São José, na cidade de Bicas-MG, um espaço público de integração social de grande importância local. Na Praça São José, crianças, jovens e idosos desenvolvem diversas atividades de convivência entre si, sendo assim, o trabalho abarca a possibilidade de se pensar em melhoramento desse espaço, criando novos usos, tornando-o mais acessível, além de resgatar uma identidade que a praça possuía outrora em um momento marcante no crescimento da cidade. Foram feitos estudos que abrangeram uma revisão bibliográfica de autores que tratam do assunto, pesquisas de estudos de caso sobre projetos relacionados, diagnósticos da área de estudo incluindo pesquisa histórica e levantamento da situação atual por meio de fotos antigas e de visitas in loco observando e mapeando o lugar. Por fim, foi aplicado um questionário virtual com o intuito de captar a opinião da população e identificar as demandas para o partido projetual. Após todas as análises feitas é notório que a Praça São José é valorizada pelos moradores, e sim, os espaços públicos tem grande importância no papel de gerar integração social entre as pessoas. Após todo o processo de estudo e desenvolvimento da pesquisa fica claro que a proposta de requalificação da Praça São José agrada os moradores da cidade e possibilita a busca por novos usos para o local, recriando um ambiente para trocas de experiências através do convívio social.

**Palavras-chave:** Requalificação de Praças. Espaço Urbano. Integração Social. Revitalização urbana.



## ABSTRACT

The purpose of this research is a study with the necessary background to strengthen the need to propose a requalification project for São José Square, in the city of Bicas-MG, a public space of social integration of great local importance. At São José Square, children, young people and the elderly carry out various activities of living together, so the work encompasses the possibility of thinking about improving this space, creating new uses, making it more accessible, in addition to rescuing an identity that the square once had a remarkable moment in the growth of the city. Studies were carried out that included a bibliographic review of authors dealing with the subject, research of case studies on related projects, Diagnostics of the study area including historical research and survey of the current situation through old photos and on-site visits observing and mapping the place. Finally, a virtual questionnaire was applied in order to capture the opinion of the population and identify the demands for the project party. After all the analyzes done, it is clear that São José Square is valued by the residents, and yes, public spaces play a great role in the role of generating social integration between people. After the entire process of study and development of the research, it is clear that the proposal for the requalification of Square São José pleases the city residents and enables the search for new uses for the place, recreating an environment for exchanging experiences through social interaction.

**Key Words:** Requalification of Squares. Urban Space. Social Integration. Urban revitalization.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1. Objetivo Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2. Objetivos Específicos</b> .....	<b>16</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>18</b>
<b>5.1. O surgimento das igrejas e praças</b> .....	<b>18</b>
<b>5.2. A praça como espaço público</b> .....	<b>29</b>
<b>5.3. Entendendo os projetos de praças</b> .....	<b>31</b>
<b>5.4. A história da cidade de Bicas-MG e origem da Praça São José</b> .....	<b>35</b>
<b>6. ESTUDOS DE CASO</b> .....	<b>45</b>
<b>6.1. Requalificação de Praças em Catanduva</b> .....	<b>45</b>
6.1.1. Ficha técnica do projeto .....	45
6.1.2. Localização .....	46
6.1.3. Análise do entorno .....	49
6.1.4. Sobre o projeto.....	51
6.1.5. Sobre os usos do espaço.....	58
6.1.6. A escolha do projeto e considerações finais .....	60
<b>6.2. Praça Fonte Nova</b> .....	<b>60</b>
6.2.1. Ficha técnica do projeto .....	60
6.2.2. Localização .....	61
6.2.3. Análise do entorno .....	64
6.2.4. Sobre o projeto.....	65
6.2.5. Sobre os usos do espaço.....	78
6.2.6. A escolha do projeto e considerações finais .....	79
<b>6.3. Praça Victor Civita</b> .....	<b>80</b>
6.3.1. Ficha técnica do projeto .....	80
6.3.2. Localização .....	81
6.3.3. Análise do entorno .....	82
6.3.4. Sobre o projeto.....	84
6.3.5. Sobre os usos do espaço.....	92
6.3.6. A escolha do projeto e considerações finais .....	92

<b>7. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENTORNO.....</b>	<b>93</b>
7.1. Estudo da área de interesse .....	93
7.2. Estudo do entorno imediato .....	97
7.3. O pensamento da população de Bicas-MG sobre a requalificação da Praça São José .....	101
<b>8. PARTIDO PROJETUAL .....</b>	<b>106</b>
8.1. Memorial Justificativo .....	106
8.2. Programa de necessidades .....	107
8.3. Análise da área escolhida e definições projetuais .....	108
<b>9. ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>111</b>
<b>10. CONCLUSÃO .....</b>	<b>112</b>
<b>11. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>113</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As praças públicas são locais essenciais onde acontecem integração entre as pessoas, são excelentes espaços de convivência. Projetos de praças transformam e afetam diretamente o convívio social, e isso se torna um exercício de cidadania, o comportamento de seus usuários com as situações construídas no local, constituem instrumentos eficazes para intervenções pontuais que vão realmente atender as necessidades das pessoas que fazem uso deste espaço público.

Segundo Sun Alex, a análise da integração da praça com seu entorno e sua articulação com tecido urbano aborda questões como escalas, paisagismo, integração com as ruas em seu entorno, incorporando a arquitetura e o terreno em si, ao conjunto da paisagem urbana formada naquele contexto. (ALEX, 2011, p.19).

Portanto, uma praça em uma cidade, marca um espaço pontual e significativo dentro da malha urbana, criando um vazio em meio a edificações e vias, quebrando o ritmo da paisagem urbana formada, gerando um espaço público imponente não relacionado à escala e sim a valor, capaz de proporcionar diversas relações humanas.

A pesquisa proposta neste trabalho abará a origem das praças, sua relação com as igrejas, sua função como espaço público e especificamente um pouco da história da Praça São José na cidade de Bicas-MG, onde será proposto um projeto de requalificação para melhor atender a seus usuários. Estudos de casos de praças que demonstram o uso de acessibilidade, sustentabilidade, equipamentos urbanos bem elaborados, pavimentações e iluminações adequadas que proporcionam uma melhor ambientabilidade para as pessoas, também dão base a este estudo. E por fim, absorver o pensamento de uma parcela da população local sobre a praça e analisar a área escolhida, com o intuito de renovar um espaço de importância na cidade, trazendo novos usos sempre pensando no bem-estar de moradores e visitantes, que continuarão utilizando este espaço público para interagirem entre si, crianças, adolescentes, adultos e idosos trocando experiências e fazendo valer a pena viver em sociedade.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1. Objetivo Geral**

Essa pesquisa traz consigo a realização de um estudo com embasamento necessário para fortalecer a necessidade de se fazer a requalificação da Praça São José em Bicas-MG, que é um espaço público de integração social na cidade de muita importância. E é neste ambiente, que moradores, visitantes, jovens, idosos e crianças desenvolvem diversas atividades de convivência entre si, por isso o estudo abarca a possibilidade de se pensar em melhoramento de um espaço que proporciona tanto lazer para a população local.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Trazer embasamento teórico para se realizar um projeto de requalificação de uma praça no coração da cidade de Bicas-MG;
- ✓ Identificar a opinião da população sobre a iniciativa de um novo projeto para a Praça São José, com o intuito da criação de um novo espaço, bem planejado e repaginado.
- ✓ Criar um novo desenho urbano para a praça, resgatando a identidade que ela possuía outrora.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A pesquisa realizada voltará à atenção para a Praça São José, localizada no centro da cidade de Bicas-MG, no entorno da Paróquia São José.

Com o passar do tempo, a praça sofreu modificações, o início de sua construção se deu em 1828 quando Domingos Ferreira Marques e sua esposa doaram quarenta alqueires de terra para a criação de um curato, terras recebidas pelos bispados, que iniciaram com a construção de uma capela para ser um local de reuniões. Mais tarde a praça passou por diversas reformas e melhorias que serão abordadas nesta pesquisa. (VEIGA, 2013, p. 17).

A proposta de se fazer a requalificação da praça tem o enfoque na melhoria do uso do espaço urbano, beneficiando moradores e visitantes, buscando resgatar um pouco da história da praça, trazendo à população em um segundo momento que será desenvolvido na próxima etapa de estudos, o projeto de uma praça contemporânea e bem planejada. Segundo Leach, “o modo de representarmos o ambiente em que vivemos não é uma simples cópia da realidade, mas contém em si a própria possibilidade de articularmos livremente essa representação.” (LEACH, 1985, p.77).

A praça possui um potencial altíssimo podendo ser explorada da melhor maneira possível, sem ter seu espaço prejudicado, trazendo um novo modelo de urbanismo sem descaracterizá-la. Em seu entorno existem diversos comércios com funcionamento diurno e noturno, atraindo às pessoas ainda mais para o local, também é importante relatar que a praça está localizada em meio a vias que são ligações para destinar às pessoas aos municípios vizinhos, além de ter sido através dela o surgimento do município.

É visto que a necessidade de se realizar a proposta de requalificação da praça possibilitará um novo espaço de integração social às pessoas, que usufruirão de um local, onde moradores, visitantes, jovens, idosos e crianças vão interagir e aproveitar um espaço democrático e pensado para todos.

#### **4. METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho será feito o embasamento em material gráfico apontado em estudos de caso, além de material gráfico produzido pelo autor, bibliografia especializada de fonte segura, material iconográfico através de fotos antigas e realizadas in loco, e para finalizar, aplicação de questionário virtual com o intuito de captar opinião de uma parcela da população.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1. O surgimento das igrejas e praças

Segundo Ferreira, no Novo dicionário da Língua Portuguesa, a palavra praça vem do grego e significa rua larga, lugar público cercado de edifícios, largo, mercado, feira.

De acordo com Caldeira, a praça é um importante espaço urbano na cultura dos ocidentais, sendo um espaço coletivo que teve a função de abrigar formidáveis acontecimentos da vida cotidiana, estando ligada aos diversos momentos de transformações das cidades. Desde a Antiguidade Clássica até a Era Contemporânea, as praças representam instrumentos da organização urbana por darem lugar a manifestações, cultos, que geravam interação social.

Quando se trata da relação das praças com a morfologia da cidade, elas diferenciam-se de outros espaços urbanos por representarem vazios na malha urbana, esses proporcionam uma quebra na paisagem formada pelas edificações. São espaços referenciais, atuando como marcos e como dito por ZUCKER (apud CALDEIRA, 2007, p.13): “como pontos focais na organização da cidade”. Isto é visto desde os primeiros assentamentos humanos, que era composto por um espaço central diferenciado, até a chegada aos dias atuais, onde as cidades contemporâneas valorizam estes espaços nas políticas de revitalização urbana.

O arquiteto romano Marcus Vitruvius, descreve os parâmetros de formação da cidade em sua obra *De Architectura Libri Decem* (Livro I, VII), destacando a importância da geração de espaços de uso coletivo na formação das cidades, sendo assim, demonstra a necessidade da existência de uma praça, situada em posição de destaque com o seu entorno formado pelos principais edifícios institucionais. Vitruvius fala:

Estabelecidas as ruas menores e maiores, deve-se tratar das áreas oportunas para o uso comum da cidade, como seus templos, fóruns e demais lugares públicos. Se a cidade for marítima, a área junto ao fórum se localizará próxima ao porto: porém sendo distante do litoral, se localizará no centro. As áreas para os templos dos deuses titulares da cidade; como também para Júpiter, Netuno e Minerva, se localizarão no ponto mais elevado, de onde se visualiza a maior parte da cidade. (VITRUVIO apud CALDEIRA, 2007, p.14).

Na diversidade de desenhos urbanos existentes, é visto que, as praças destacam-se em posições privilegiadas nas cidades, ainda mais pelo fato de ter um caráter de espaço diversificado e multifuncional. É bem nítido este fato, quando se volta à atenção às políticas contemporâneas de intervenção urbana, onde as praças aparecem como elemento fundamental. Neste sentido é feita a busca de valores históricos, evidenciando lembranças de significados perdidos ao longo do tempo, tanto na escala arquitetônica, quanto na escala urbana, através de políticas urbanas de preservação e restauração de espaços públicos, requalificando-os, visando à adaptação desses espaços a novas funções e os melhorando para o uso da população.

A praça representa uma espécie de espaço mutativo, capaz de se modificar e se adaptar às transformações das cidades, possibilitando diversos usos. Assim a praça adquiriu ao passar do tempo, uma diversidade de formas e funções, mas sempre se mantendo como um espaço comum a todos.

Pensando a praça como espaço coletivo, é nela que acontecem as questões socioculturais, por representar um lugar de encontro, onde acontece a vida social e o espaço de identidade, onde os grupos sociais se reconhecem e trocam experiências.

O termo “espaço público” atrelado a um espaço geográfico, segundo Caldeira, está no estudo desenvolvido por ARENDT (1987), quando trata da Cidade-Estado Grega. Arent identificou na pólis a existência de duas esferas diferenciadas: a privada, representada pela família, oikos, e a pública, representada pela vida na cidade, a ação e o discurso, sendo a pública o espaço urbano da Ágora.

A Ágora constitui a principal praça da civilização grega, representando o local de encontro dos cidadãos. É formada por um pátio aberto, com edifícios públicos e administrativos em seu entorno, como o bouleuterium, um tipo de sala de conselho da cidade e o prytaneum, a câmara privada dos chefes oficiais da Justiça e a Stoa, onde funcionava o mercado. Na Ágora que os cidadãos exerciam a política, por meio da ação e do discurso, e assim a vida pública despontava-se neste espaço (Figura 1).



**Figura 1:** Reconstituição da Ágora de Atenas – Século II a.C.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

Na civilização romana a Praça do Fórum, fazia a mesma função que a Ágora na civilização grega, ela desempenhou um papel central na urbs. Como espaço urbano principal, o Fórum era demarcado por edificações institucionais, religiosas e comerciais, cercado por colunatas. Essa praça destacou-se nas cidades de origem militar, o castrum, tendo uma estrutura formada com a localização do Fórum no cruzamento dos principais eixos de ordem da cidade, o cardo e o decumanus, representando o centro vital da malha urbana dessas cidades (Figura 2).

**Figura 2:** Reconstituição do Fórum Romano.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

Avançando na história, a Praça da Era Medieval era tratada com espaço livre e lugar onde ocorriam os principais acontecimentos coletivos da vida cotidiana. De acordo com SITTE (apud CALDEIRA, 2007, p. 23), a praça medieval era um espaço de interação social, articulada à escala urbana, destacando-se como um vazio na densa paisagem urbana, sendo elas, praças de mercado, praça da igreja, praça cívica, praça de entrada, ou até mesmo, um conjunto destas praças. (Figura 3). SITTE diz que:

Na Idade Média (...), essas praças ricamente adornadas eram o orgulho e a alegria de toda cidade independente; aqui, concentrava-se o movimento, tinham lugar as festas públicas, organizavam-se as exposições, empreendiam-se as cerimônias oficiais, anunciavam-se as leis, e se realizava todo tipo de eventos semelhantes. De acordo com o tamanho de cada comunidade ou o tipo de sua administração, serviam a essas necessidades práticas duas ou três das praças principais, raramente uma só, pois as praças também eram manifestação da diferença entre autoridade secular e eclesiástica, distinção que a Antiguidade não fazia da mesma maneira (SITTE apud CALDEIRA, 2007, p. 23).

**Figura 3:** Piazza Della Signoria – Praça cívica em Florença na Itália.



Fonte: CALDEIRA, 2007.



Ao avançar para o período do Renascimento, a praça passa a ter importância estética com as transformações sociais ocorridas. O crescimento das cidades, o desenvolvimento do mercado e das pequenas indústrias, e a reestruturação da sociedade com a origem da burguesia ocasionam novas atitudes com relação aos espaços nas cidades.

É exatamente neste momento que o ambiente urbano passa a ser objeto de estudo, ZUCKER (apud CALDEIRA, 2007, p. 27) afirma que, “design arquitetônico, teoria estética e princípios de urbanização voltam-se para ideias idênticas”. Busca-se a ordem e a disciplina, ao contrário da espontaneidade do espaço na Idade Média, praças, ruas e avenidas transformam-se em elementos de reformas e intervenções urbanas. Com o surgimento dos Tratados de Arquitetura e Urbanismo e o desenvolvimento da Cidade Ideal, as concepções renascentistas demonstram que a cidade representa um símbolo de ordem social e governamental. (Figura 4).

**Figura 4:** A Praça Ideal na cidade renascentista – Século XV.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

Entrando agora no século XVIII, se tratando mais especificamente do Brasil, o espaço da praça encontrava-se presente nas aldeias e assentamentos indígenas, constituindo um local centralizado para realização de rituais. (Figura 5).

Segundo MUNFORD (apud CALDEIRA, 2007, p. 66), a estrutura elementar presente na organização espacial das aldeias, ela formada pela casa, o oratório, o poço, a via e a praça. A praça representa o espaço comum e a casa o espaço familiar, portanto noções como direito, justiça e governo representado pelo “Conselho de Anciãos”, dirigido pelo chefe da aldeia, se legitima na praça indígena.

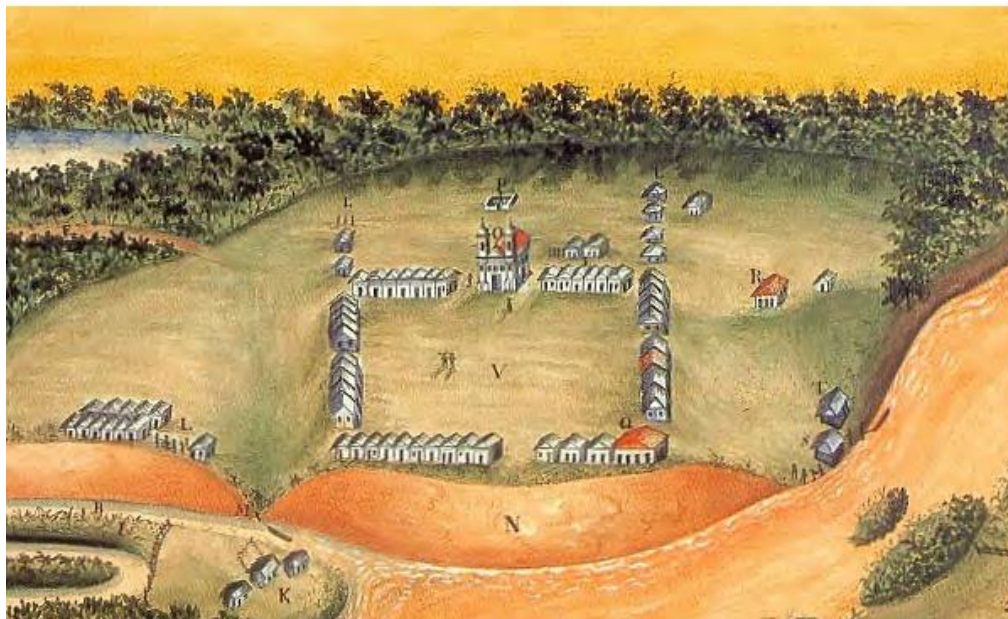
**Figura 5:** Tribo Xinguana – Habitações no entorno de um pátio circular.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

Já na construção do Brasil urbano, a praça vai aparecer como centro político-administrativo, propício à implantação dos edifícios principais da cidade, ponto de encontro, local para trocas comerciais e de manifestação, espaço que se concretiza a partir da cultura urbana portuguesa. Os jesuítas são um exemplo, pois tiveram um papel importante no processo de catequização e interação com os indígenas, segundo Júnia Marques Caldeira, os jesuítas se instalavam nos aldeamentos e a primeira ação era finca um “cruzeiro no meio da oca”, uma espécie de praça. Já o segundo passo era a construção de uma capela, em face do cruzeiro ou substituindo alguma casa, essa apropriação do formato de organização de espaço indígena com a introdução de símbolos cristãos, facilitou a entrada dos jesuítas no ambiente indígena. (Figura 6).

**Figura 6:** Desenho da Povoação de Linhares, 1879.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

Esse tipo de implantação resultou no desenvolvimento de um modelo espacial com a presença da praça, a cruz central e da igreja. Esse formato está presente em várias aldeias e comprova um modelo muito utilizado nas vilas portuguesas, o “binômio praça-igreja”.

As praças são locais de articulação urbanística e arquitetônica. A configuração desses espaços urbanos implantados na maioria das cidades brasileiras abrigava um caráter cívico, religioso e comercial. Isto é afirmado por Teixeira:

É habitual encontrarem-se nas praças portuguesas diferentes praças para diferentes funções: função de mercado, em espaços que muitas vezes tinha sua origem em campos e em terreiros localizados à margem das malhas urbanas e que posteriormente se transformavam em praças urbanas; funções militares, nomeadamente os campos associados às torres de menagem medievais e as praças de armas seiscentistas; funções políticas e administrativas, em que se incluem as praças associadas ao poder municipal, onde se localizavam a Casa de Câmara e o pelourinho; funções religiosas, associadas à origem de alguns destes espaços como adros de igreja, terreiros de igrejas matrizes ou de conventos. Esta multiplicidade de praças associadas a diferentes funções, que encontramos inscritas nas cidades portuguesas de diferentes períodos, é rigorosamente formalizada nos traçados urbanos setecentistas, em que habitualmente encontramos pelo



menos duas praças: uma associada ao poder político, outra ao religioso. (TEIXEIRA apud CALDEIRA, 2007, p. 78 e 79).

Na primeira fase de formação das cidades coloniais, encontrava-se a hegemonia das praças religiosas, decorrente das diversas ordens religiosas na Colônia. De acordo com Marx, “uma igreja, uma praça; regra geral nas nossas povoações antigas.” (MARX, 1980, p. 54). Essas praças eram o centro vital da cena urbana com templos em destaque nas freguesias ou nas vilas, congregando os fiéis que se reuniam em seus adros. (Figura 7).

**Figura 7:** Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves – Olinda, Pernambuco.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

A entrada do Estado em contraposição ao poder religioso é marcada com a instalação do pelourinho na praça. Para se estabelecer controle sobre os escravos, é criado um local onde se realizavam as punições públicas, onde os condenados eram amarrados no pelourinho. (Figura 8).

**Figura 8:** Punição pública no Pelourinho – Gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

A composição formal da praça brasileira é formada por dois modelos: a praça de formato orgânico, de criação espontânea, e a praça formal, originada pelos traçados racionais das cidades projetadas. Com base em Teixeira:

Uma das vias transversais, localizada mais ou menos a meio do percurso longitudinal, liga-se muitas vezes ao castelo ou à casa do capitão, situada num morro proeminente, e torna-se a via transversal mais importante. No cruzamento da via longitudinal primitiva e desta transversal desenvolve-se habitualmente uma praça. De uma forma gradual, estrutura-se deste modo um sistema de duas vias principais cruzando-se um ângulo recto, com uma praça no seu cruzamento. Trata-se da estrutura urbana básica que os romanos haviam racionalizado e geometrizado. Esta praça transforma-se muitas vezes na praça da igreja matriz. A casa de câmara e cadeia, ou se implanta no primitivo ponto defensivo da cidade, ou se vai localizar nesta praça, que assume assim por vezes uma dupla função cívica e religiosa ou se implantará noutra local da cidade. Nestes casos, uma nova praça se desenvolverá em torno desta função cívica. Outras igrejas, outros edifícios singulares surgem espalhados pela malha urbana, gerando outras praças. (TEIXEIRA apud CALDEIRA, 2007, p. 83).



Neste momento ocorre no espaço da praça a formação do conjunto urbanístico típico das cidades coloniais brasileiras: a igreja, a Casa de Câmara e Cadeia e o Pelourinho. (Figura 9).

**Figura 9:** Detalhe da Planta da cidade de Ouro Preto, 1775 – Em destaque a praça central, formada pelos acessos principais, Casa de Câmara e Cadeia, Palácio do Governador e Pelourinho.



Fonte: CALDEIRA, 2007.

Passando para o século XIX, ocorreram intervenções ou projetos de embelezamento para os espaços urbanos, a praça adquiriu uma nova composição com a introdução do verde na paisagem, priorizando o lazer a contemplação. (Figura 10).

**Figura 10:** Vista do Paço Imperial – Rio de Janeiro, 1893.



Fonte: CALDEIRA, 2007.



Após um tempo, no mesmo século, nota-se uma mudança na escala da cidade, o crescimento acelerado exige intervenções urbanas, a cidade moderna iria refletir o avanço tecnológico ocasionado pelo desenvolvimento industrial. Essas intervenções modificam as cidades, a praça assume papel de elemento de composição do sistema viário, tornando-se um lugar de passagem. Esse novo formato faz com que os espaços públicos se esvaziem e percam suas características tradicionais. Esse processo consolida-se no século XX com a implantação de autoestradas, viadutos, eixos rodoviários e passarelas, neste contexto a praça torna-se um amplo espaço vazio, dependente do sistema viário. (Figura 11).

**Figura 11:** Praça na cidade de Brasília – Brasil.



Fonte: Google Imagens (2020).

Após esta fase modernista a praça teve seu papel como um grande espaço vazio, porém com mudanças nas políticas de intervenção urbana com o foco para a retomada do espaço público, ela ressurge como espaço coletivo, com ações de resgate de qualidade urbana em áreas centrais, locais históricos e reabilitando espaços esquecidos, gerando um novo pensamento sobre estes espaços públicos e se aplicando às praças atuais. (Figura 12).

**Figura 12:** Parque do Ibirapuera - São Paulo.



Fonte: <http://www.saopauloinfoco.com.br/historia-do-parque-do-ibirapuera/>.

Sendo assim, as praças contemporâneas reafirmam sua função como espaço de uso comum e de socialização entre as pessoas, reassumindo seu papel de grande importância nas cidades.

## **5.2. A praça como espaço público**

A praça é utilizada como um espaço civil, militar e religioso, é um lugar de recreação, de descanso e de socialização. É o lugar onde as pessoas se manifestam e alimentam as vivências cotidianas, homens, mulheres, idosos e crianças se encontram, conversam, passeiam e interagem entre si.

A praça tem sua característica própria dentro do espaço urbano, de acordo com Rossi:

A praça é um fato urbano, que apresenta uma forma de arquitetura própria, vista através de um passado que ainda experimentamos. É uma permanência detectável através de sinais físicos do tempo, mas também através de sua história de vida, de suas transformações, de sua alma. (ROSSI apud ROCHA, 2000, p. 18).

Sendo assim, gera-se um conceito de que a praça é um espaço público, a partir do qual a cidade se desenvolve, não sendo apenas uma superfície constituída, mas sim um ambiente que possui relação com o seu usuário, com sua história.

As praças proporcionam o visual necessário para admirar os edifícios da cidade, aponta uma oposição entre as referências do sítio, como textura, cor, dimensão ou caráter. Portanto, isso faz com que as intervenções realizadas ao seu redor e no seu interior sejam alvo de tantas críticas e estudos, segundo Norberg e Schukz, a praça é marcada por um contraste de dimensões, trazendo experiência visual da cidade:

Geralmente, a praça está marcada por um contraste de dimensões que lhe coloca no clima da experiência visual da cidade. Não obstante, as relações devem estar relacionadas entre si, de tal forma que possamos identificar um complexo total. (NORBERG-SCHULZ apud ROCHA, 2000, p. 81).

Segundo Jane Jacobs, as praças são locais efêmeros, podendo ter popularidade e impopularidade, diz que seu desempenho não é simples. Podem ser elementos maravilhosos apreciados e valorizados, como podem ser vazios urbanos desvitalizados em decadência ou desprezados. Ela afirma: “Como me disse uma mulher em Indiana, quando lhe perguntei se gostava da praça da cidade: “Lá só ficam uns velhos indecentes, que cospem uma gosma de tabaco e tentam olhar por baixo da saia da gente.” (JACOBS, 2006, p. 97).

Jacobs ainda afirma que as praças não significam nada, se forem separadas de seu uso real, concreto. Praças bem pensadas e que mesclam a diversidade de usos e usuários, fazem com que a população consiga sustentar com sucesso e naturalidade estes espaços. Segundo ela:

(...) Quanto mais a cidade conseguir mesclar a diversidade de usos e usuários do dia a dia nas ruas, mais a população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem-localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio. (JACOBS, 2006, p. 121).

### 5.3. Entendendo os projetos de praças

As pessoas se envolvem usando espaços comuns nas cidades: caminhadas de um lugar para outro, calçadas, paradas curtas, paradas mais longas, bater papo e encontrar pessoas, fazer exercícios, dançar, diverti-se, comércio de rua e brincadeiras infantis, tudo isso pode acontecer em uma praça.

Sendo assim, elas representam um importante espaço público nas cidades, nelas ocorrem atividades sociais, se há vida e atividade no espaço urbano, então há também muitas trocas sociais, se o espaço da cidade for isolado e vazio nada acontece.

Segundo Jan Gehl, as atividades sociais envolvem os contatos passivos como observar as pessoas e o que está acontecendo, e contatos ativos como o cumprimento entre as pessoas, as conversas com conhecidos, encontros casuais e bate-papos em mercados, bancos de praça e em todos os lugares onde as pessoas ficam um tempo maior, ele diz:

As pessoas fazem perguntas sobre localizações e rotas, e trocam breves comentários sobre o tempo ou o horário do próximo ônibus. Às vezes, desses rápidos cumprimentos pode surgir um contato mais amplo. Novos assuntos e interesses comuns são discutidos. Novas amizades podem desabrochar. Imprevisibilidade e espontaneidade são palavras-chave. Entre os contatos mais amplos contam-se as brincadeiras infantis ou jovens que saem juntos e utilizam o espaço da cidade como ponto de encontro. (GEHL, 2015, p. 22).

A praça é um espaço de permanência, em sua forma espacial, pode estar relacionada ao olhar e sua percepção de eventos, é um espaço de experiência. Nela se pode dar a oportunidade a um espaço para caminhar, e uma condição importante para uma caminhada agradável e confortável é um espaço relativamente livre e desimpedido, sem necessidade de se desviar ou ser empurrado pelos outros. Crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida necessitam de espaços bem planejados para andar sem impedimentos.

Gehl afirma que escadarias e degraus são obstáculos que devem ser evitados sempre que possível, e quando for necessários, que sejam confortáveis, ele considera:

Em relação aos belos espaços urbanos que convidam as pessoas a caminhar o mais possível, a conclusão é muito simples. Escadarias e degraus são um

obstáculo concreto a ser evitado, por princípio, sempre que possível. Quando for imprescindível na paisagem do pedestre, escadarias e degraus devem ter dimensões confortáveis, e o interesse visual e a psicologia da escadaria devem ser usados de modo efetivo. (GEHL, 2015, p. 131).

Outro fato a ser analisado é a pavimentação, ela tem um papel importante no conforto do pedestre. Conforme, Jan, ela é essencial para um mundo com mais idosos e pedestres com mobilidade reduzida.

Se tratando de iluminação é fato que ela seja crucial à noite, uma boa iluminação sobre as pessoas reforçam a sensação de segurança, também é preciso haver iluminação nos pisos, superfícies e degraus, para que o pedestre possa se movimentar com segurança.

O mobiliário urbano pode trazer uma contribuição valiosa aos encontros nos espaços públicos das cidades. A forma como são implantados podem preservar um espaço privado e também proporcionar a comunicação entre as pessoas, Gelh relata:

Bancos longos e retos, onde se senta lado a lado, podem ser adequados para se manter distâncias entre as pessoas. Embora esses bancos possam ser bons para preservar o espaço privado e a distância, eles não ajudam a comunicação. É possível virar a cabeça e manter uma conversa, mas se houve um grupo, uma família com crianças e vários amigos que gostariam de conversar, por exemplo, os bancos lineares não são muito convidativos. Uma solução muito melhor é o agrupamento de bancos criando uma “paisagem para conversa.” (GEHL, 2015, p. 155).

Portanto, é necessário que sejam avaliadas todas as necessidades e propostas que venham a ser aplicadas em um espaço público, de acordo com o resultado que queira ser gerado naquele local.

O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, sendo uma calçada até uma paisagem vista da janela, ele abrange lugares designados ou projetados para o uso diário e do cotidiano das pessoas, sendo eles ruas, praças e parques.

Gomes ressalta que uma concepção do espaço público além de trazer uma ideia de liberdade e igualdade, deve fazer a separação entre o privado e o acesso livre, ele defende, o espaço público como lugar de sociabilidade que exercita a arte da convivência, e diz que: “os atributos de um espaço público são aqueles que têm relação com a vida pública (...) E, para que esse ‘lugar’ opere uma atividade pública,

é necessário que se estabeleça, em primeiro lugar, uma copresença de indivíduos”. (GOMES apud ALEX, 2011, p. 19).

A praça é um centro social integrado ao tecido urbano, possui valor histórico e participa continuamente na vida da cidade. Kevin Lynch apresenta a definição de que a praça é um lugar de convívio social inserido na cidade e relacionado a ruas, arquiteturas e pessoas, ele diz:

The square ou plaza. Este é um modelo diferente de espaço aberto urbano, tomado fundamentalmente das cidades históricas europeias. A plaza pretende ser um foco de atividades no coração de alguma área “intensamente” urbana. Tipicamente, ela será pavimentada e definida por edificações de alta densidade e circundada por ruas ou em contato com elas. Ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros: fontes, bancos, abrigos e coisas parecidas. A vegetação pode ou não ser proeminente. A piazza italiana é o tipo mais comum. Em algumas cidades americanas em que a densidade das pessoas nas ruas é alta o suficiente, essa forma tem-se sucedido elegantemente. Em outros lugares, essas plazas emprestadas podem ser melancólicas e vazias. (LYNCH apud ALEX, 2011, p. 23).

As praças brasileiras não possuem o rigor urbanístico das plazas nem a herança arquitetônica das piazzas, porém é igualmente enraizada nos hábitos de uso e de linguagem de seu povo.

As praças são elementos urbanos que tem como premissa fundamental o acesso para a apropriação e uso de seu espaço. De acordo com Alex, Stephen Carr classifica os três tipos de acesso ao espaço público como físico, visual e simbólico ou social.

No acesso físico, trata da ausência de barreiras espaciais ou arquitetônicas para entrar e sair de um lugar. Deve-se considerar também a localização das aberturas, as condições de travessias das ruas e a qualidade ambiental dos trajetos.

No acesso visual, define a qualidade do primeiro contato do usuário com o lugar, perceber e identificar ameaças é um procedimento automático antes de alguém adentrar qualquer espaço, sendo assim, uma praça no nível da rua, visível de todas as calçadas, passa aos usuários que é mais apropriada ao uso.

E por fim, no acesso simbólico ou social, trata da presença de sinais perspicazes ou evidentes, que sugere quem é e quem não é bem-vindo ao lugar. Por exemplo, porteiros e guardas na entrada de um local podem apresentar ordem e

segurança para algumas pessoas, mas para outras pode gerar intimidação e impedimento.

Portanto, os três tipos de acesso podem ser correlacionados para tornar um espaço mais ou menos convidativo ao uso.

O uso provê elementos de articulação entre espaços públicos, promovendo e ampliando a diversidade de seus usuários. Logo, verificar o uso do espaço é fundamental para revelar as necessidades dos frequentadores e distinguir os pontos positivos e negativos dos lugares.

De acordo com Sun Alex, John Zeisel regulariza métodos de observação do uso do espaço livre para melhor prever e controlar os efeitos dos resultados construídos. Zeisel afirma que:

Design e pesquisa podem cooperar em três atividades: pesquisa de programa de necessidades dos usuários, revisão do projeto para avaliar a utilização do conhecimento existente do ambiente-comportamento (environment-behavior) e avaliação dos projetos existentes em uso. (ZEISEL apud ALEX, 2011, p. 27).

Outros estudiosos como Carr, Francis, Rivlin e Stone, com base em Alex, defendem o projeto do espaço livre público com ênfase na participação do usuário, em um processo aberto e democrático. Para eles, o direito de uso é um princípio básico para que as pessoas usufruam das experiências desejadas em um determinado espaço público. (CAR; FRANCIS; RIVLIN e STONE apud ALEX, 2011, p. 21).

Deste modo, o desuso de praças gera a perda de oportunidades de socialização e de fortalecimento da cidadania, contribuindo ainda mais para o aumento de locais privados para a prática da vida pública, trazendo desigualdades sociais e exclusão. Garantir o acesso público e uso coletivo são condições essenciais para promover a vida pública nas praças. A correlação entre o uso com acesso e a integração com o entorno são elementos precisos das praças e a articulação com o meio urbano é seu papel relevante na construção da paisagem urbana.



#### 5.4. A história da cidade de Bicas-MG e origem da Praça São José

A origem da Praça São José está intimamente ligada com a origem da cidade de Bicas, no estado de Minas Gerais. Com base em Veiga, foi em 20 de julho de 1828 que o Sr. Domingos Ferreira Marques e sua esposa Feliciano Francisca Dias doaram 40 alqueires de terra para a criação de um Curato que se chamou Divino Espírito Santo. A palavra curato era usada na época para denominar as terras recebidas pelos bispos por doação e entregues à administração de um padre, que era também chamado de cura, daí o nome curato. Interessante ressaltar que até os dias atuais, o terreno onde se localiza a Praça São José, ainda é de propriedade da igreja, sendo a Paróquia São José de Bicas a proprietária.

Logo que o terreno passava a ser do bispado, edificavam uma capela para atos religiosos com o trabalho executado pelos irmãos da irmandade. A pessoa que tivesse interesse em pertencer à irmandade recebia em troca uma quantia em dinheiro e um lote para fazer sua casa, assim essas doações eram empregadas na ampliação do curato e ao redor da Capela surgiam pequenas casas.

Ainda de acordo com Veiga, a criação do curato proporcionou a fixação de pessoas naquelas terras, contribuindo para o aumento dos habitantes da região. A uma pequena distância do curato existia um lugar chamado Taboas, terras situadas pouco acima da serra, em uma várzea cercada de montanhas. Existiam pequenas grotas de onde brotavam nascentes de águas cristalinas que desciam por todo o vale favorecendo o crescimento de uma planta chamada Taboa, então deste nome surge o primeiro nome do arraial, ele diz:

Por entre as pequenas grotas brotavam nascentes de águas límpidas que desciam por todo o vale, umidecendo o solo e favorecendo o crescimento de uma planta chamada taboa. Esse nome passou a identificar todo o vale, o primeiro nome de Bicas foi "Arraial das Taboas", devido à presença da planta chamada taboa. (VEIGA, 2013, p. 17).

Neste tempo, o Arraial das Taboas, hoje Bicas, Espírito Santo de Mar de Espanha, hoje Guarará, Córrego do Meio, atualmente Maripá de Minas, Foquilha, Santa Helena e Pequeri pertenciam ao município de Mar de Espanha, que se destacava pelo comércio e liderança política.



Com base em Carlos Augusto Machado Veiga, naquela época as dificuldades de comunicação existentes faziam com que as tropas de burros se tornassem os meios de transporte entre os povoados. Outro meio de transporte eram as carroças de tração animal, porém usadas com restrição, pois dependiam de estradas largas. A importância dos tropeiros é confirmada por Veiga:

Os tropeiros exerceram papel importante na história da interiorização e deles dependeram o nosso desenvolvimento e progresso. Eram eles que faziam compras para o suprimento do comércio, além de levarem produtos para troca e venda em outros povoados. (VEIGA, 2013, p. 18).

Durante as viagens os tropeiros paravam para descansar e alimenta-se em cabanas ou ranchos que constituíam uma boa fonte de renda para os proprietários, na época Joaquim José Teixeira possuía um rancho localizado na raiz da Serra das Bicas, os tropeiros se referiam à localidade como “Rancho das Bicas”, mais tarde esse rancho passou a propriedade de Antônio Gonçalves de Souza Junior, conhecido como Antônio das Bicas e sua viúva Ana das Bicas.

Com o passar dos anos o “Arraial das Taboas” iria se desenvolver e com a chegada do trem e a construção da estação que recebeu o nome de Estação de Bicas, começou a se transformar em um pequeno povoado e à medida que ele crescia o nome Taboas foi sendo esquecido e firmava-se com o nome de Bicas. (Figura 13).

**Figura 13:** Trem Expresso 21 em Bicas-MG, 1930.



Fonte: VEIGA, 2013.

Em alguns anos o distrito de São José das Bicas cresceu em número de casas residenciais, comércio, além da criação de pequenas indústrias. (Figura 14).

**Figura 14:** Pequenas Indústrias em Bicas-MG.



Fonte: VEIGA, 2013.

Isso motivou o distrito de Bicas, superando em progresso e renda a “Villa de Guarará”, a qual pertencia, vila esta sede do município. E a partir de 1922 a ideia de emancipação foi levada à frente pelos políticos, apoiados pelo povo, que passaram a

acreditar nesta possibilidade. De acordo com Carlos Augusto a “Villa de Guarará” não foi receptiva à ideia:

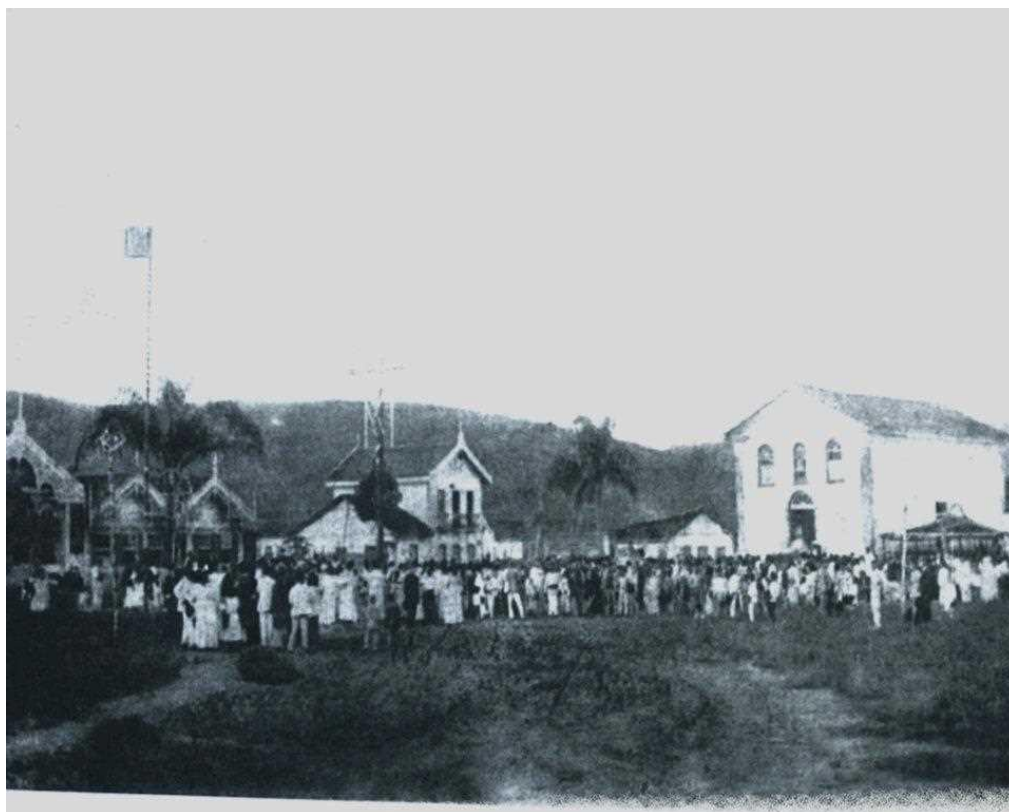
Os responsáveis pela administração de Guarará colocaram obstáculos por não aceitarem a ideia de divisão e porque iria provocar a diminuição da área de terras e da renda do município. Da mesma maneira houve reação dos moradores do distrito de Bicas, que divergiam dessa permanência de submissão. (VEIGA, 2013, p. 33).

A ajuda e o interesse da população e dos políticos do antigo distrito de Pequeri, que decidiram por vontade própria, fazer parte do Município de Bicas, reforçou a estratégia política necessária no momento, e a população do distrito de Pequeri, sentiu que essa mudança poderia trazer dias melhores e influência na administração, portanto os pequerienses se tornaram fator determinante, pois Bicas precisava de mais terras para totalizar maior área que justificasse sua autonomia. E em 07 de setembro de 1923, a lei foi publicada e os biquenses foram às ruas para comemorar sua emancipação, foi um dia marcado por comemorações:

Homenagens foram prestadas saudando as pessoas que se esforçaram para chegar à vitória... Também houve festas no distrito de Pequeri que, empolgadamente, participou, homenageando os biquenses que se distinguiram para alcançar este objetivo. Esses atos contavam com caravanas saídas de Bicas, em trens especiais até Pequeri, para compartilhar da alegria que transbordava e era externada pelo povo. Foram vários dias de festividades com discursos, aplausos e foguetes. (VEIGA, 2013, p. 35).

A Praça São José sofreu reformas e mudanças juntamente com a Matriz de São José de Bicas. De acordo com Carlos Augusto a primeira capela erguida no lugarejo foi a Capela de São José por volta do ano de 1885. Ela se manteve da mesma forma entre 1916 e 1920 (Figuras 15, 16 e 17).

**Figura 15:** Capela de São José em 1885.



Fonte: VEIGA, 2013.

**Figura 16:** Capela de São José em 1916.



Fonte: VEIGA, 2013.



**Figura 17:** Vista Parcial de Bicas em 1916.



Fonte: VEIGA, 2013.

Em 1931, o Padre Luiz Gonzaga da Silva realizou uma reforma da igreja com a construção de sua torre e inauguração foi realizada em abril de 1934, juntamente com esta evolução a Praça São José também se modifica (Figuras 18 e 19).

Em 1947, o Padre Maximiano de Oliveira realiza uma ampla reforma na Matriz, mais à frente no ano de 1957, Padre Cataldo Angilelo realizou mais mudanças, contruindo em suas laterais e nos fundos, interligando o segundo piso, com uma passagem por trás dos vitrais. Entre as décadas de 1950 e 1970 a Praça São José é bastante modificada, trazendo um ar modernista ao espaço público. (Figuras 20 a 23).

No início de 1975, a matriz sofre mais uma reforma com projeto elaborado pelo engenheiro Ives Torres da Cunha a pedido do padre Osvaldo. E em agosto de 1996, padre Elias José Saleh Filho faz a troca do forro da Matriz.

Atualmente a Praça São José encontra-se com novas características e a última reforma da Igreja de São José foi uma nova pintura. (Figuras 24 e 25).

**Figura 18:** Vista Aérea da Praça São José em 1939.



Fonte: VEIGA, 2013.

**Figura 19:** Praça São José em 1945.



Fonte: VEIGA, 2013.

**Figura 20:** Vista Aérea da Praça São José em 1961.



Fonte: VEIGA, 2013.

**Figura 21:** Praça São José em 1961.



Fonte: VEIGA, 2013.

**Figura 22:** Vista Aérea da Praça São José em 1975.



Fonte: VEIGA, 2013.

**Figura 23:** Moradores na Praça São José em 1975.



Fonte: VEIGA, 2013.



**Figura 24:** Praça São José em 2005.



Fonte: <http://bicasturismo.blogspot.com/2018/07/registros-de-uma-tarde-na-praca-sao-jose.html>.

Foto: Amarildo Mayrink.

**Figura 25:** Praça São José em 2018.



Fonte: <http://bicasturismo.blogspot.com/2018/07/registros-de-uma-tarde-na-praca-sao-jose.html>.

Foto: Amarildo Mayrink.

## 6. ESTUDOS DE CASO

### 6.1. Requalificação de Praças em Catanduva

#### 6.1.1. Ficha técnica do projeto

A requalificação das Praças da Matriz e Nove de Julho na cidade de Catanduva, estado de São Paulo, Brasil, foi comandada por Barbieri + Gorski Arquitetos Associados e a arquiteta Rosa Grena Kliass. Sendo os autores do projeto Rosa Grena Kliass, Maria Cecília Barbieri Gorski e Michel Todel Gorski. A arquiteta responsável pelo projeto foi Priscila Melhado Nishinaka, tendo na equipe Vanessa Armênio Della Libera, construção realizada pela B&B Engenharia e Construção Ltda e Engenharia Paisagística e Gestão Pública realizada pelo arquiteto Nilton Vieira da Cruz. O projeto foi realizado no ano de 2014. (Figura 26).

**Figura 26:** Praça da Matriz e Praça Nove de Julho.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Ana Mello.

### 6.1.2. Localização

Como falado anteriormente a Praça da Matriz e Praça Nove de Julho se localizam na cidade de Catanduva, cidade localizada na região noroeste do estado de São Paulo, há 396 km da capital estadual. (Mapa 1).

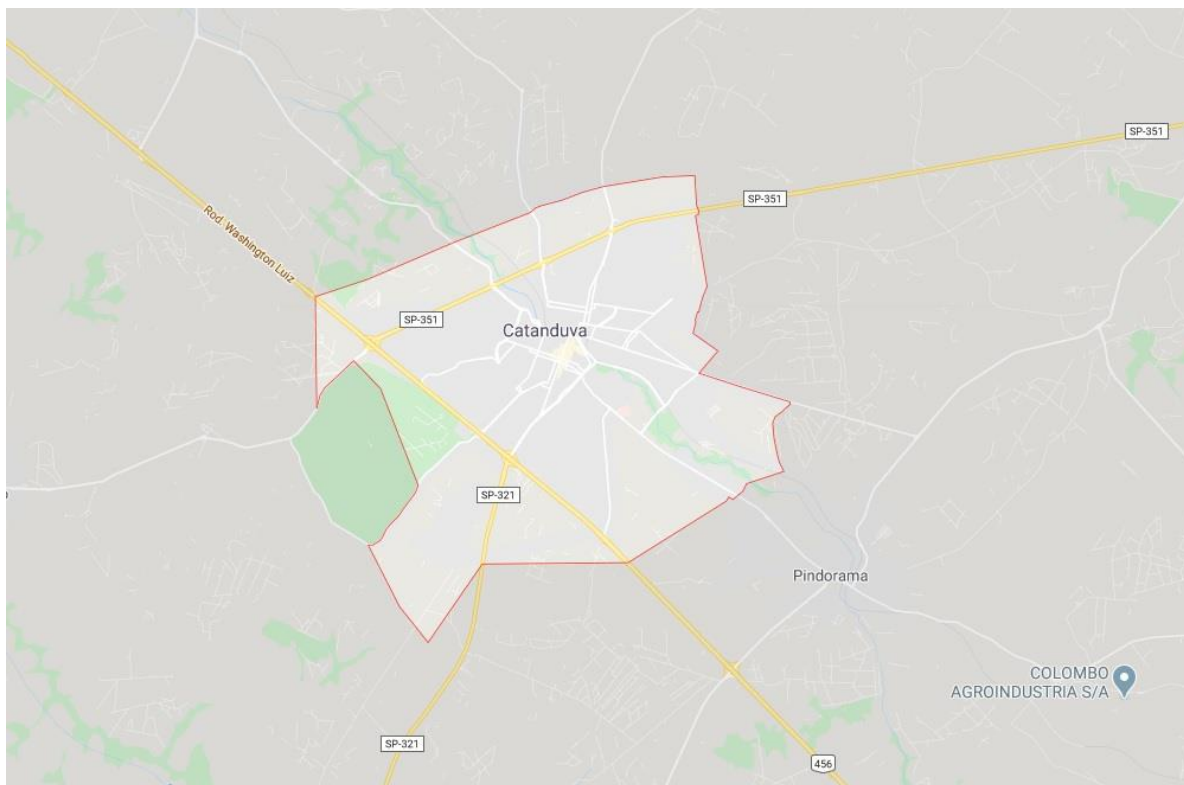
**Mapa 1:** Mapa de Localização – Catanduva – São Paulo.



Fonte: <http://www.catanduva.sp.leg.br/o-municipio/dados-gerais>

As duas principais rodovias de acesso à cidade são estaduais e privatizadas, a Rodovia Comendador Pedro Monteleone (SP-351), popularmente conhecida como Rodovia da Laranja, e a Rodovia Washington Luís (SP-310), que segundo dados do site da Câmara Municipal da cidade, são administradas pela concessionária TEBE, no caso da Rodovia Comendador Pedro Monteleone e a concessionária Triângulo do Sol que administra a Rodovia Washington Luís. (Mapa 2).

**Mapa 2:** Mapa de Localização – Catanduva – Rodovias de acesso.



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Catanduva,+SP/@-21.1495448,-49.0308895,12z/data=!4m5!3m4!1s0x94bc1e6b7f228597:0x2af440e5dd0adb6e!8m2!3d-21.1312077!4d-48.9777194>

Em suas origens as quadras que atualmente abriam as praças compunham uma só praça, chamada na época Praça São Domingos, mas com o passar do tempo uma das metades passou a ter uma função cívica, evocando a Revolução Constitucionalista de 1932, recebendo o nome de Praça Nove de Julho. Já a outra metade teve seu uso sempre associado à igreja Matriz presente no local, tendo o nome da Praça da Matriz. (Figuras 27 e 28).

As praças estão em na região central da cidade, perto de pontos referenciais como a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, Agencia dos Correios, Fórum, Delegacia da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Hospital Padre Albino, Garden Shopping Catanduva e Praça da República. (Mapa 3).



**Figura 27:** Igreja Matriz de São Domingos no ano de 1945 – Praça da Matriz.



Fonte: [http://www.catanduvacidadefeitico.com.br/exibemateria.php?noticia\\_id=2300](http://www.catanduvacidadefeitico.com.br/exibemateria.php?noticia_id=2300).

Foto: Aristides Muscari.

**Figura 28:** Igreja Matriz de São Domingos e os arredores das Praças Mosenhor Albino e Nove de Julho no ano de 1963.



Fonte: <http://clubedosentasdecatanduva.blogspot.com/2010/11/pracas-monsenhor-albino-e-nove-de-julho.html>. Foto: Nelson Bassanetti.

**Mapa 3:** Mapa de Localização – Praça da Matriz e Praça Nove de Julho – Pontos Referenciais.



Fonte: Google Earth Pro (2020), adaptado pelo autor (2020).

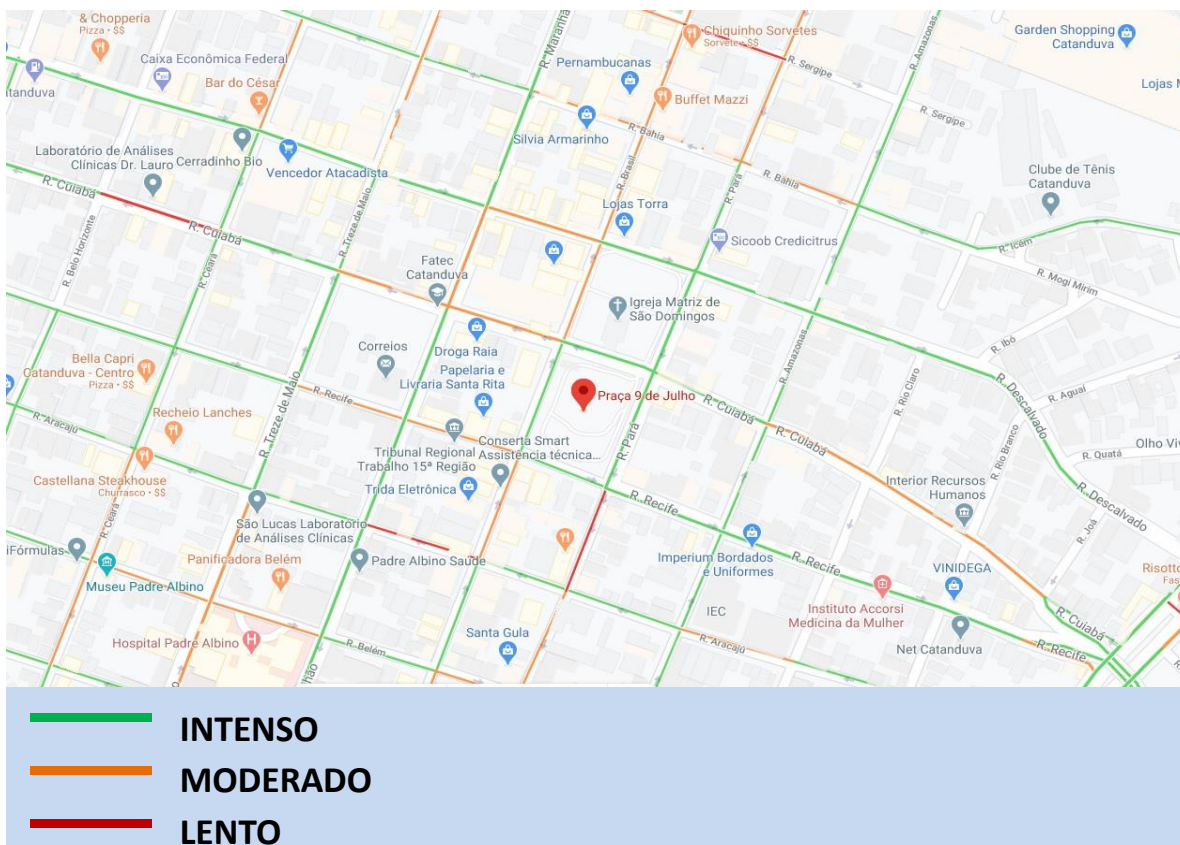
### 6.1.3. Análise do entorno

Analisando o fluxo viário da área central de Catanduva, onde estão localizadas as duas praças em questão, é visto que, o fluxo vai ter variâncias, sendo ele, intenso, moderado e lento. As vias que contornam a área onde estão as praças possuem fluxo intenso. (Mapa 4).

Por se tratar de um espaço público no centro da cidade de Catanduva, sendo uma região com muitas construções, foi procurado identificar as áreas verdes no entorno imediato das praças, porém é visto que elas não estão próximas, localizando mais nas margens do Rio São Domingos e uma grande área bem afastada do centro da cidade. (Mapa 5).



**Mapa 4: Mapa de Fluxo Viário – Região Central de Catanduva.**



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

**Mapa 5: Mapa de Áreas Verdes – Catanduva.**



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

#### 6.1.4. Sobre o projeto

De acordo com o escritório OMA, para se chegar a estabelecer os programas que deveriam ser atendidos, os arquitetos adotaram uma metodologia que visava a reformulação dos espaços urbanos com o intuito de atender às novas funções, com ênfase nas soluções para os espaços de circulação e de estacionamento, tanto nas áreas, nos seus entornos e nas áreas destinadas aos pedestres. (OMA, 2017).

A arborização foi considerada um ponto especial, tanto com relação às árvores existentes, quanto à implantação de novas árvores. Essa preocupação é bem notada com os desenhos dos cortes das praças, desenvolvidos pelos arquitetos. (Figura 29).

**Figura 29:** Cortes – Praça da Matriz e Praça Nove de Julho.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



A Praça da Matriz também conhecida como “A praia da cidade”, é bastante frequentada, não só pelo fato das cerimônias religiosas na igreja Matriz, mas também, o uso de ponto de encontro.

A recuperação da igreja efetuada pela Prefeitura Municipal de Catanduva, acarretaria a recuperação da praça, que tinha como desígnios a acessibilidade, a valorização da vegetação existente e a criação de um espaço de qualidade estética e ambiental. (Figura 30).

**Figura 30:** Praça da Matriz – Catanduva.

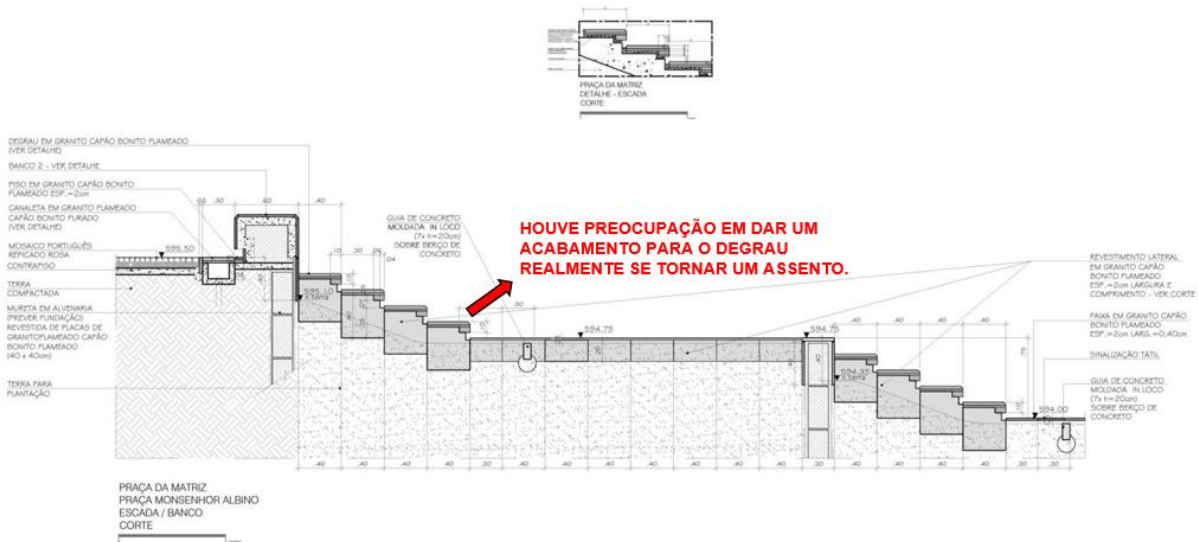


Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Ana Mello.

Um fato a ser destacado na requalificação da praça foi a projeção de uma escada que, além de ter a função de escada em si, também assume a função de banco, fazendo com que surja um espaço diferenciado, onde as pessoas possam sentar para um descanso ou interagir umas com as outras. (Figura 31).

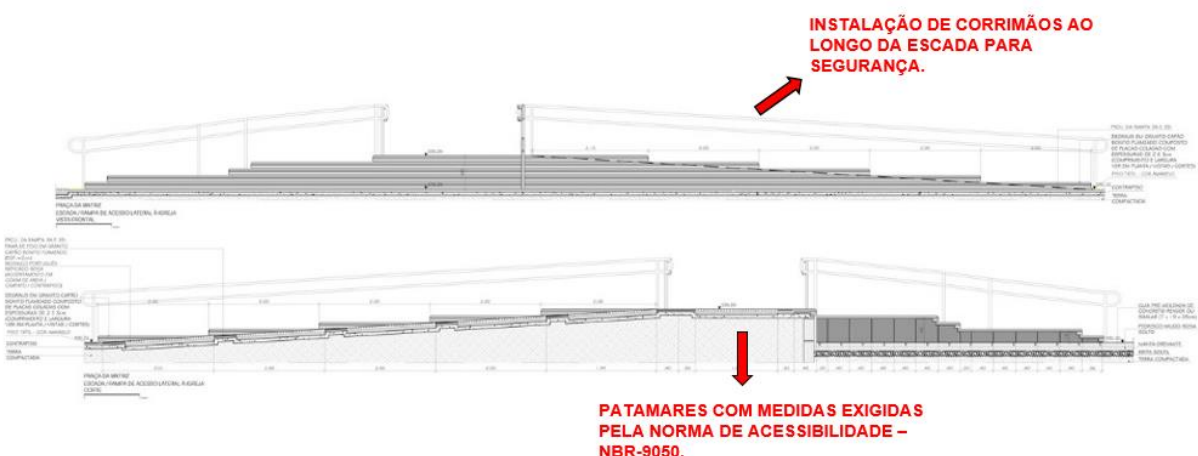
**Figura 31:** Corte Escada/Banco – Praça da Matriz – Catanduva.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects). Adaptado pelo autor (2020).

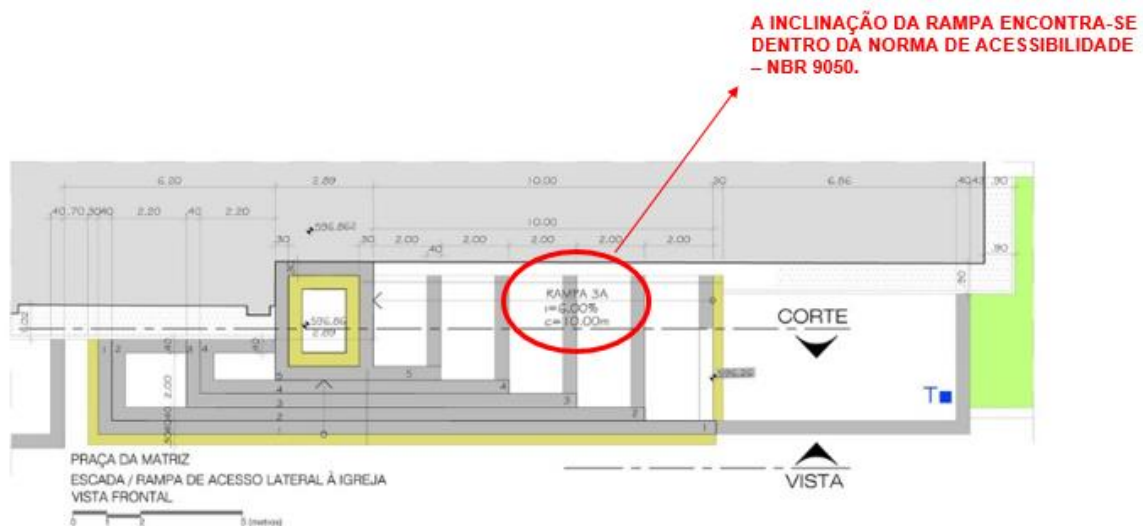
Outro fato a ressaltar foi a preocupação com a acessibilidade na praça, um exemplo de destaque é a escada na lateral da igreja Matriz que possibilita o acesso de pessoas idosas e portadores de necessidades especiais. (Figuras 32 e 33).

**Figura 32:** Corte Escada Lateral – Praça da Matriz – Catanduva.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects). Adaptado pelo autor (2020).

**Figura 33:** Planta Escada Lateral/Rampa – Praça da Matriz – Catanduva.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects). Adaptado pelo autor (2020).



A Praça Nove de Julho foi pensada com a divisão em dois grandes compartimentos de caráter simbólico, contendo pequenos anfiteatros e pequeno espelho d'água. Como dito anteriormente a praça representa um marco simbólico na cidade evocando a Revolução Constitucionalista de 1932. (Figura 34).

**Figura 34:** Praça Nove de Julho – Catanduva.

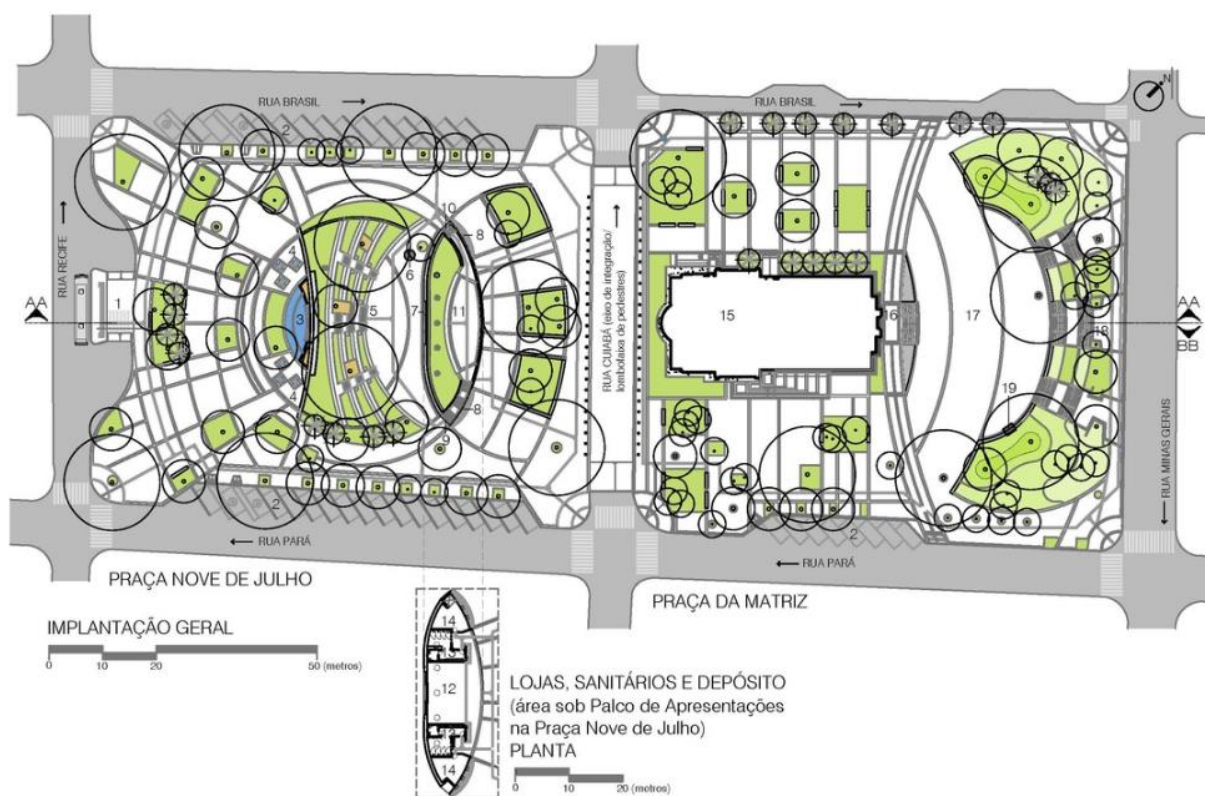


Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Ana Mello.

A requalificação da Praça Nove de Julho foi concluída no ano de 2011, sendo ela, uma continuação da Praça da Matriz. A Rua Cuiabá que divide as duas praças tem seu leito transitável por veículos e é elevada ao nível do piso das praças, visando assegurar a ligação entre elas. Nesta via existe uma edificação coberta que abriga loja de produtos de artesanato, ponto de informações, sanitários, depósitos e outras atividades, necessárias ao atendimento dos usuários, a qual se abre para a área de estar voltada para a igreja Matriz. (Figura 35).

**Figura 35:** Implantação das Praças da Matriz e Nove de Julho – Catanduva.

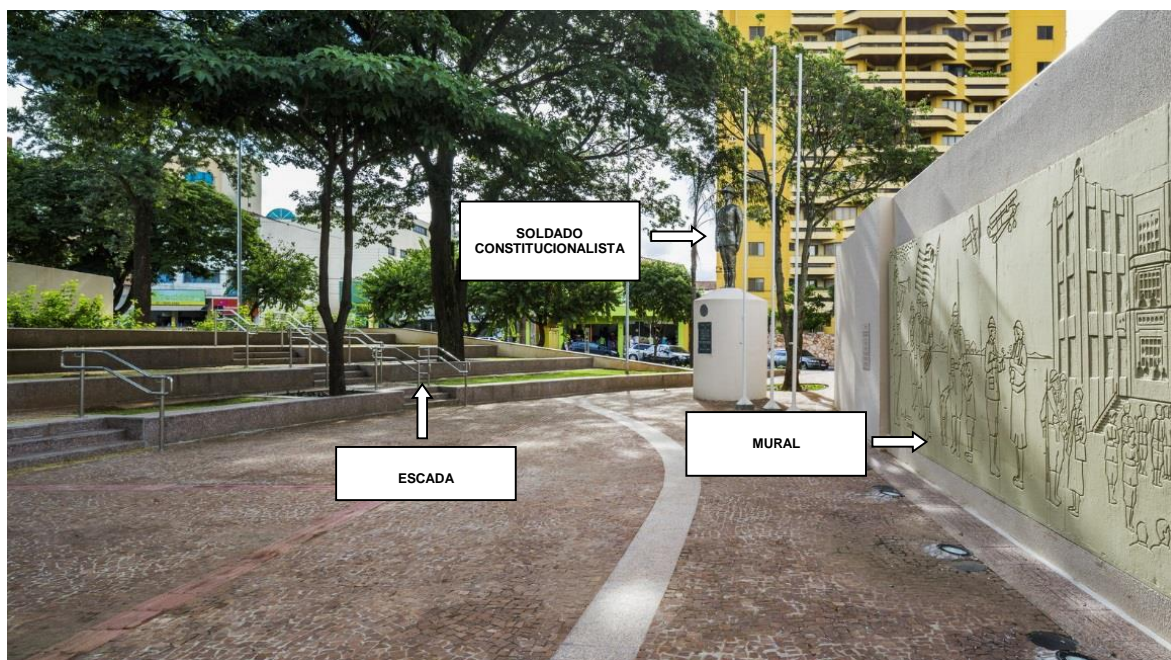


Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



A Praça Nove de Julho homenageia a Revolução Constitucionalista de 1932, e é importante ressaltar o monumento ao Soldado Constitucionalista (1958), do artista plástico Oscar Valzacchi e o mural em baixo relevo (1982), do artista plástico Luis Antônio Malheiros, que enriquecem o espaço trazendo história e cultura. Na figura também está presente as escadas que foram projetadas para este setor da praça e posteriormente seu detalhamento. (Figura 36).

**Figura 36:** Área de Monumentos – Praça Nove de Julho.



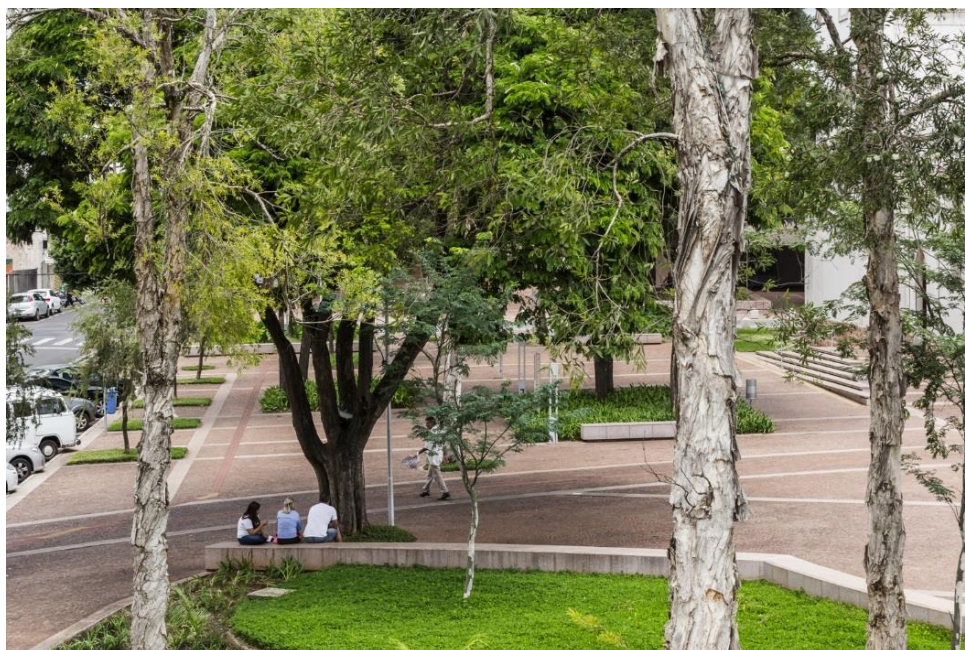
Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Ana Mello. Adaptado pelo autor (2020).

### 6.1.5. Sobre os usos do espaço

A cidade de Catanduva foi emergencial em valorizar um espaço público na região central da cidade, pois nele encontram-se duas praças de valor histórico e cultural na cidade, gerando a apropriação deste espaço pela população, além de área de lazer e encontros para moradores e visitantes da cidade. Importante ressaltar a preocupação de se manter a vegetação existente e adicionar mais espécies vegetais, criando áreas permeáveis e conforto térmico no local, onde as pessoas possam descansar e interagir socialmente. (Figura 37).

**Figura 37:** Uso da vegetação existente e pessoas interagindo – Praça Nove de Julho.



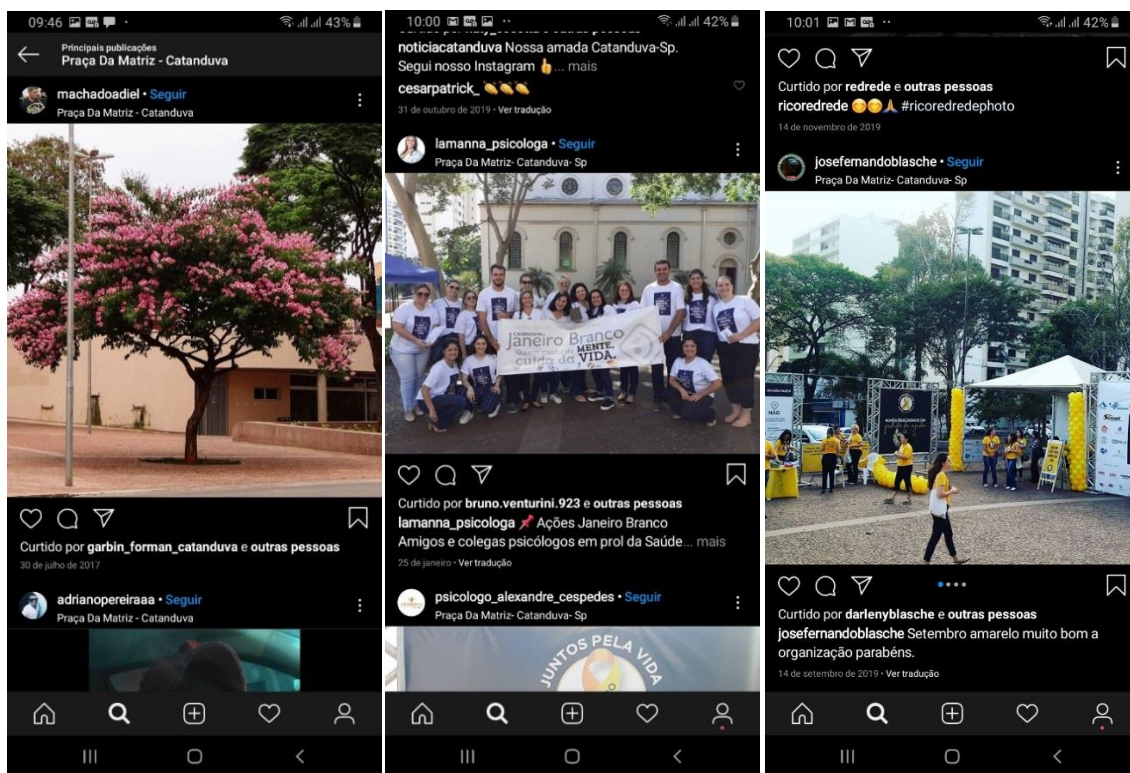
Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grenakliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Ana Mello.

Através de postagens nas redes sociais é visto que as pessoas realmente se apropriaram do espaço e utilizam para diversas atividades como passeios, ações comunitárias, comemorações de datas especiais. (Figuras 38 e 39).

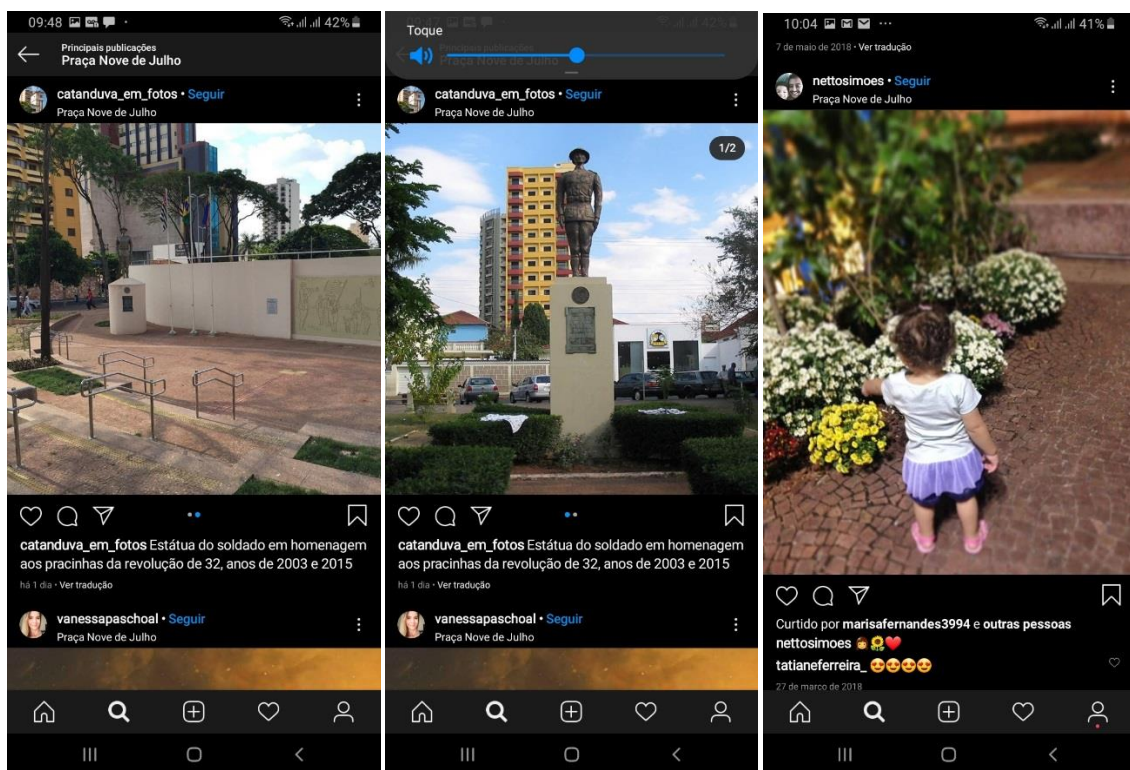


Figura 38: Postagens no Instagram – Praça da Matriz.



Fonte: <https://www.instagram.com>

Figura 39: Postagens no Instagram – Praça Nove de Julho.



Fonte: <https://www.instagram.com>

### 6.1.6. A escolha do projeto e considerações finais

A escolha deste projeto foi feita pelo fato deste estudo de caso mostrar um projeto de requalificação ativador de sentimento de apropriação por parte da população, devido à preocupação com as melhorias no local, inserindo acessibilidade, através de escadas e rampas de acordo com a norma vigente NBR 9050, pavimentação correta com captação das águas pluviais, além de uso desta água para trazer conforto ambiental e embelezamento da estética do local, bancos ao longo das duas praças para as pessoas descansarem e interagirem.

Sendo assim, o projeto de requalificação foi pensado em manter e melhorar o que já existia adicionar elementos urbanos que acrescentariam na qualidade deste espaço público, preocupando-se com a natureza, a cultura e a história, tornando as duas praças presentes no coração da cidade, um ponto de encontro e marco para moradores e visitantes.

## 6.2. Praça Fonte Nova

### 6.2.1. Ficha técnica do projeto

O projeto da Praça Fonte Nova no bairro Benfica na cidade de Lisboa, Portugal, foi realizado pelo escritório José Adrião Arquitetos. Com arquitetura paisagística realizada NPK Arquitectos Paisagistas Associados, construção realizada pela Tecnovia, análise de tráfego realizado por Caetano Gomes e especialidades pela empresa Pensamento Sustentável. O projeto foi realizado no ano de 2017 e praça possui área de 35.000 m<sup>2</sup>. (Figura 40).

**Figura 40:** Praça Fonte Nova – Lisboa – Portugal.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.

### 6.2.2. Localização

A Praça Fonte Nova está localizada na cidade de Lisboa, Portugal, em um dos bairros mais antigos da capital portuguesa, segundo o site do bairro. Benfica pertence à Zona Norte da capital com 8,03 Km<sup>2</sup> de área. (Mapas 6 e 7).

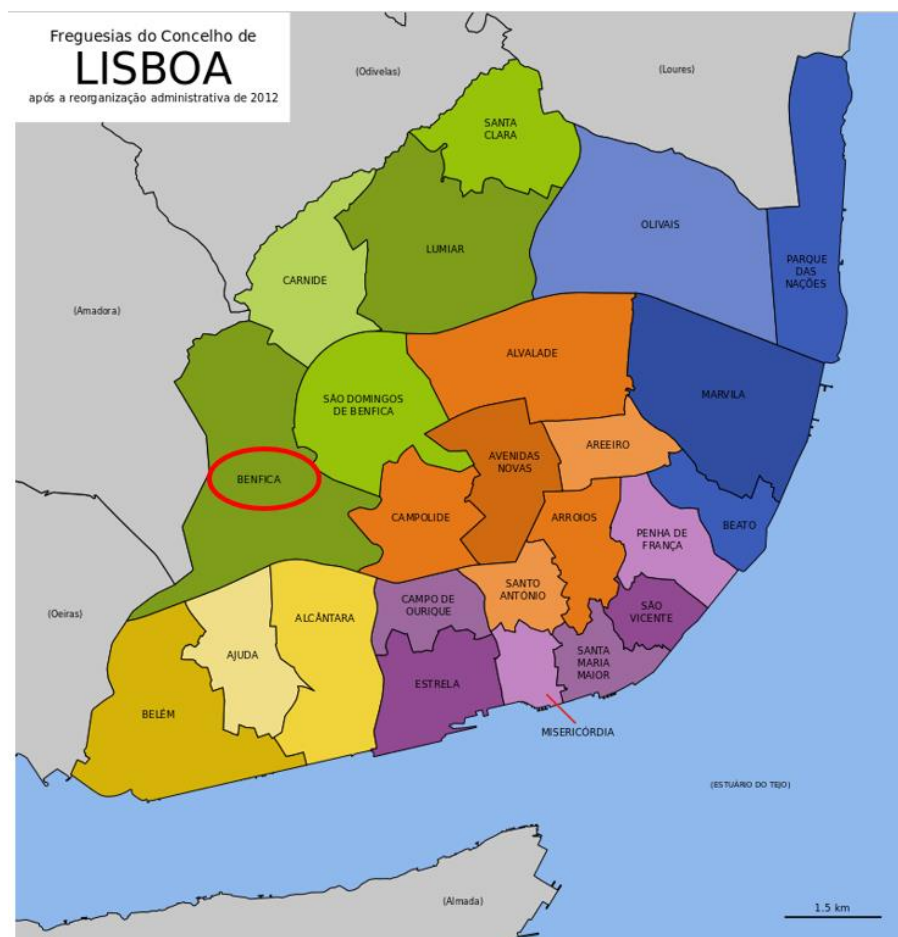


**Mapa 6: Mapa de Localização – Lisboa – Portugal.**



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

**Mapa 7: Mapa de Localização – Benfica – Lisboa.**



Fonte: Google Imagens (2020), adaptado pelo autor (2020).

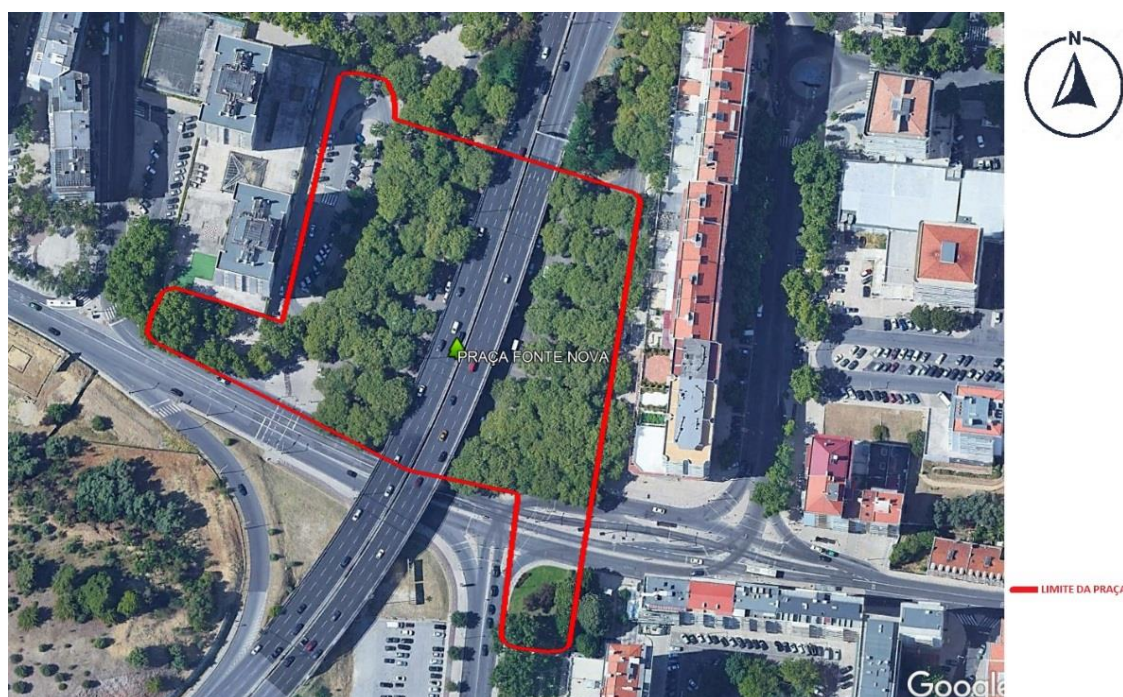
A Praça Fonte Nova situa-se perto do Estádio da Luz, muito conhecido em Lisboa, Shopping Colombo, Centro Superior de Educação de Lisboa e um pouco mais afastado o Hospital da Cruz Vermelha, é uma região mista com comércio e muitas residências. (Mapas 8 e 9).

**Mapa 8:** Mapa de Localização – Praça Fonte Nova – Benfica.



Fonte: Google Earth Pro (2020), adaptado pelo autor (2020).

**Mapa 9:** Mapa de Localização – Área delimitada da Praça Fonte Nova.



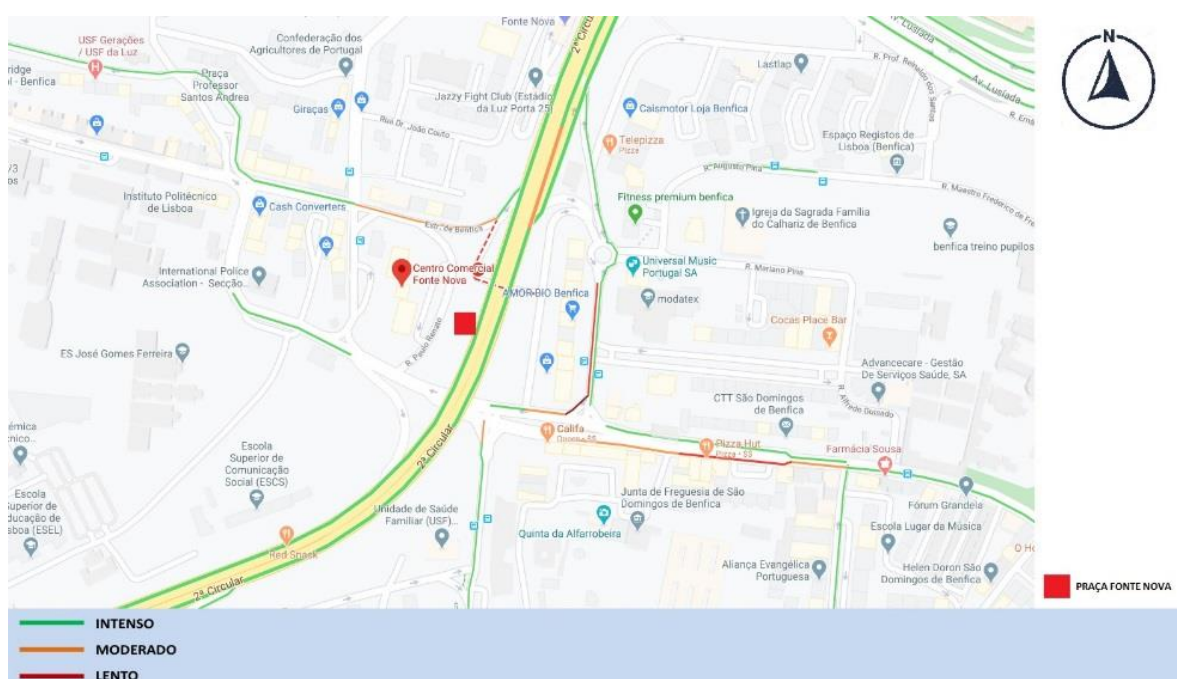
Fonte: Google Earth Pro (2020), adaptado pelo autor (2020).



### 6.2.3. Análise do entorno

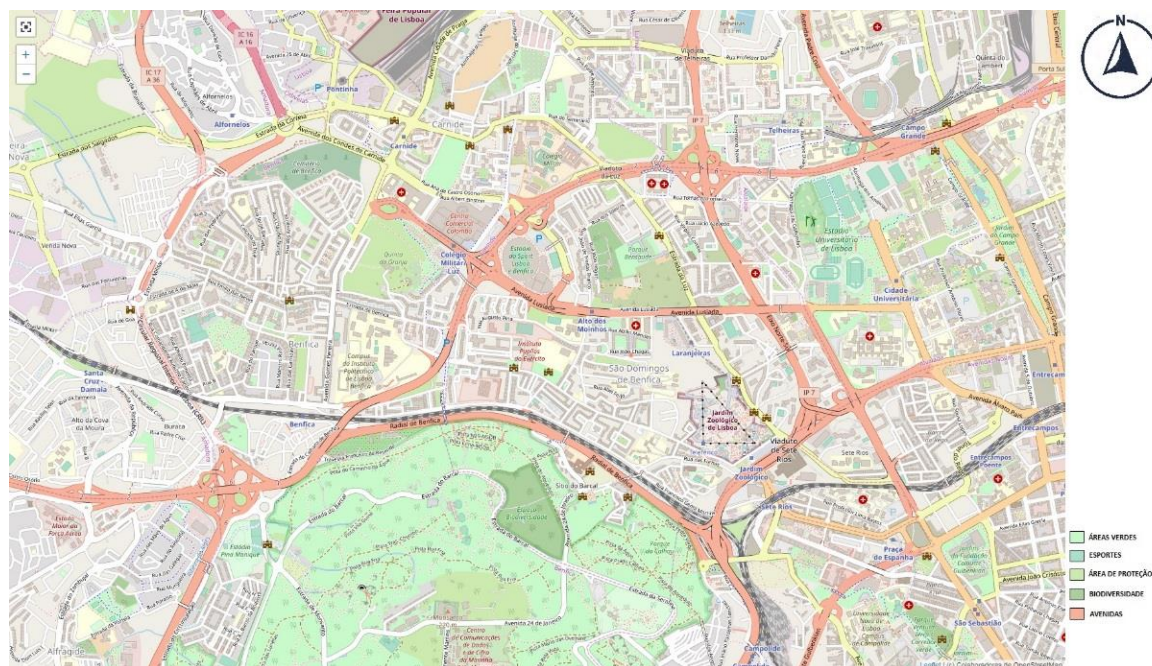
O Bairro Benfica consegue fazer a junção entre as ruas movimentadas das urbanizações de prédios com a calma e simplicidade das zonas de vivendas. O comércio é presente e serve para satisfazer as necessidades locais. O bairro possui boa infraestrutura com escolas, áreas verdes, que vão desde pequenos jardins ao Parque da Mata de Benfica. (Mapas 10 e 11).

**Mapa 10:** Mapa de Fluxo Viário – Praça Fonte Nova.



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

**Mapa 11:** Mapa de Áreas Verdes – Benfica.



Fonte: <https://www.mapasruasestradas.com/portugal-/Lisboa/Benfica/>. Adaptado pelo autor (2020).

#### 6.2.4. Sobre o projeto

Na primeira metade do século XX, a área onde se situava o parque de estacionamento Fonte Nova era uma zona rural de produção agrícola, possuía terrenos férteis devido à proximidade da Ribeira de Alcântara e a água era abundante na região, atravessada pela Estrada de Benfica, um eixo de grande importância na em Lisboa. Anteriormente ao parque de estacionamento a região onde localizava-se o Largo da Fonte Nova. (Figuras 41 e 42).

**Figura 41:** Largo Fonte Nova 1.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/MasterPilgrim/setbal-antiga-15474950>

Foto: Américo Ribeiro.



**Figura 42:** Largo Fonte Nova 2.

Fonte: <https://pt.slideshare.net/MasterPilgrim/setbal-antiga-15474950>

Foto: Américo Ribeiro.

Depois, com o passar dos anos, na década de 70, ocorreu a construção da Segunda Circular de Lisboa e o viaduto sobre a Estrada de Benfica, ocasionando uma profunda alteração na região. Esta zona rural conhecida como quintas, foi destruída, e os eixos viários e pedonais existentes foram interrompidos, a área foi ocupada por um parque de estacionamento informal, e esta situação se manteve por quase cinquenta anos. No ano de 2015 a Câmara Municipal de Lisboa difundiu o programa “Uma Praça em Cada Bairro”, procurando fazer a melhoria dos espaços públicos em vários bairros da cidade, assim ficou definida uma área de 35.000 m<sup>2</sup> para se criar uma nova praça, e como estratégia criou-se uma grande superfície pavimentada que procurava restabelecer uma unidade que foi fracionada com a construção do viaduto. A oportunidade de reduzir a área de estacionamento existente no local em cerca de 50% em benefício da mobilidade pedonal e espaços para lazer e estadia foi uma medida tomada no projeto. (Figuras 43 e 44).

**Figura 43:** Vista Aérea do Viaduto na Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.



**Figura 44:** Vista de baixo do Viaduto na Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Hugo Santos Silva.

A construção da praça aproveita as árvores existentes de Tipuanas-tipu, conservando-as, mantendo todos os exemplares e plantando novos, produzindo um ambiente agradável, gerado pelas sombras das árvores.

A pavimentação da praça é em betão, e no seu interior criam-se áreas de estadia e lazer e pontos específicos, chamadas de ilhas, que contém programas de carácter específico, composta por quiosques com esplanadas, uma fonte, um parque infantil, um parque canino e jardins. Essas ilhas são delimitadas por bancos contínuos em concreto armado por todo o seu perímetro. (Figura 45 a 50).

**Figura 45:** Planta Baixa – Ilha Fonte Nova – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects). Adaptado pelo autor (2020).

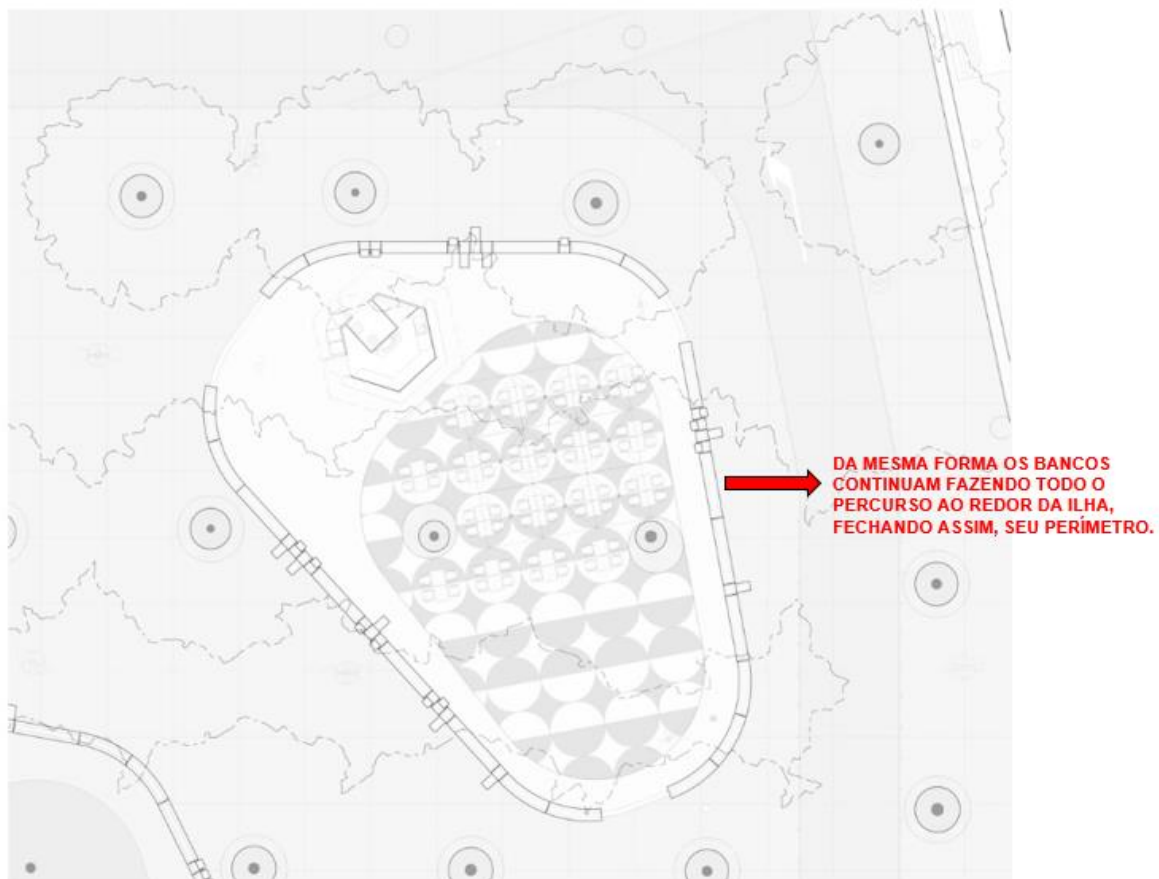
**Figura 46:** Ilha Fonte Nova – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.

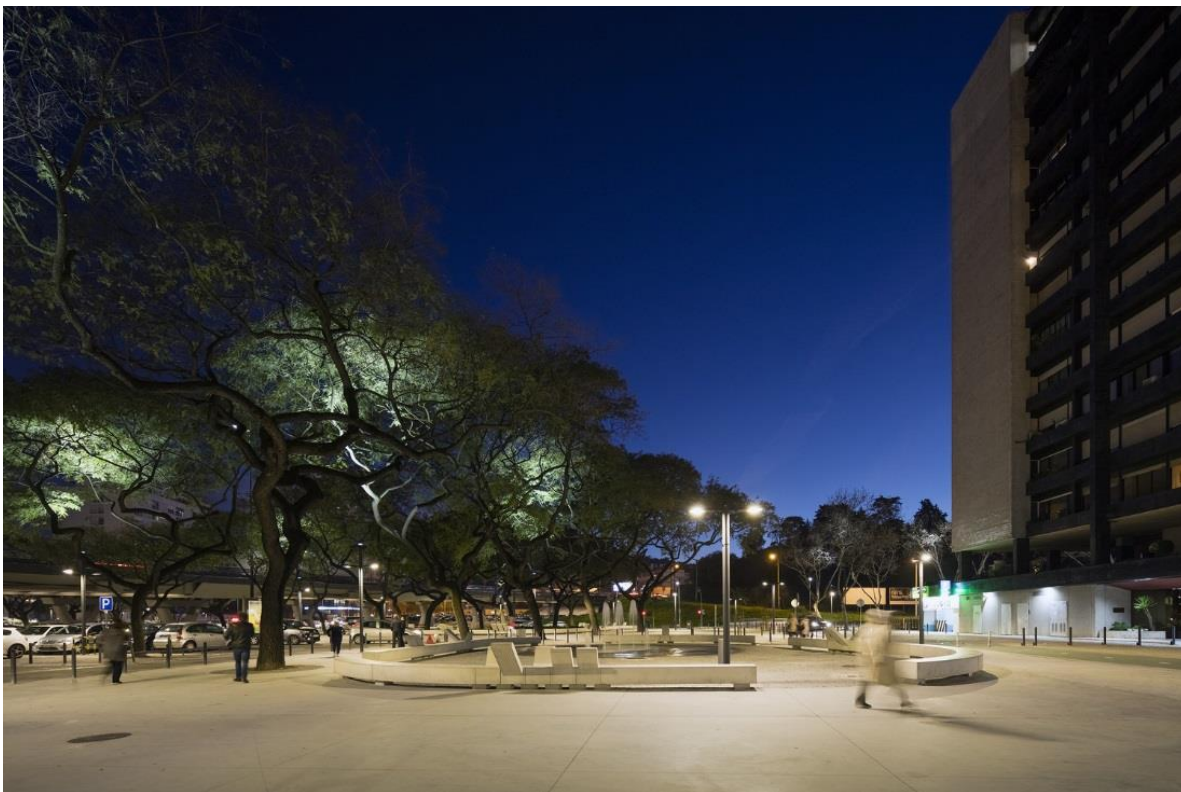
**Figura 47:** Planta Baixa – Ilha Quiosque Nascente – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects). Adaptado pelo autor (2020).



**Figura 48:** Ilha Quiosque Nascente – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.

**Figura 49:** Vista Aérea do Parque Canino – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.



**Figura 50:** Parque Infantil – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.

Os perfis de vias e de passeio foram redefinidos. A rede de transporte público foi sistematizada e expandida, já o transporte particular foi ordenado. Os passeios foram alargados, garantindo mais segurança e conforto para a mobilidade de todos. Outro equipamento integrado ao espaço foi a ciclovia, que articula com a rede norte e sul da praça, possibilitando a mobilidade desta modalidade. Tratando-se da iluminação pública, foi instalado um novo sistema de iluminação em LED (Light Emitting Diode, em português, Diodo Emissor de Luz), que direciona a luz para o pavimento com uma tonalidade aconchegante e para a copa das árvores com uma tonalidade fria. (Figuras 51, 52 e 53).

**Figura 51:** Passeios alargados – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.



**Figura 52:** Ciclovía – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.

**Figura 53:** Iluminação Pública em LED – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.

#### 6.2.5. Sobre os usos do espaço

É bem claro que a Praça Fonte Nova gerou um espaço onde as pessoas podem se exercitar, divertir com seus animais de estimação, brincar com seus filhos, trazendo consigo a qualificação de ser um ambiente organizado para os diversos modelos de mobilidade, e além de tudo, espaços de estadia, que tornam não um local de passagem, mas sim de estar para o encontro de pessoas. (Figura 54).

**Figura 54:** Pessoas se apropriando do espaço gerado – Praça Fonte Nova.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Foto: Fernando Guerra | FG+SG.

#### 6.2.6. A escolha do projeto e considerações finais

Com a conclusão de análises de mais um estudo de caso, é confirmado que a premissa para a geração de espaços públicos de qualidade se repete também fora do Brasil. Por isso a escolha da Praça Fonte Nova em Portugal, pois fica claro que o foco são as pessoas, elas dão vida a estes lugares.

Portanto, o projeto demonstra que o espaço público deve ser organizado gerando harmonia entre os equipamentos de um centro urbano. Neste projeto é possível a relação entre os equipamentos urbanos, é a via que comunica com o passeio, o viaduto que sobrepõe o ambiente da praça sem infringi-lo, mas compondo toda sua estética.

As palavras chaves deste projeto foram harmonia e organização, assim foram criados espaços de lazer e integração social.



## 6.3. Praça Victor Civita

### 6.3.1. Ficha técnica do projeto

O projeto da Praça Victor Civita na cidade de São Paulo, Brasil, foi realizado pelo escritório Levisky Arquitetos – Estratégia Urbana e Anna Dietzsch. Arquiteto Paisagista Benedito Abbud. Sendo um projeto urbano que fez a intervenção em um espaço público da cidade. O projeto foi realizado no ano de 2006 com a conclusão em 2008, tendo um terreno com 13.648 m<sup>2</sup> e área construída de 2.650 m<sup>2</sup>. (Figura 55).

**Figura 55:** Praça Victor Civita – São Paulo – Brasil.



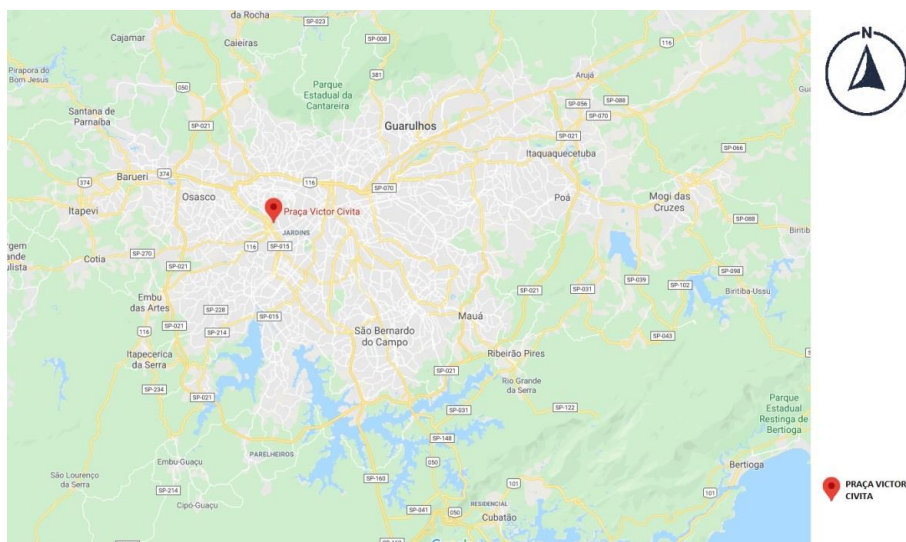
Fonte: <https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-em-sao-paulo>



### 6.3.2. Localização

A Praça Victor Civita está localizada no Bairro Pinheiros, em São Paulo, Brasil. Bairro com excelente localização e infraestrutura, é um dos mais antigos e nobres da cidade, a região do Alto de Pinheiros é repleta de casas e apartamentos de alto padrão, além de abrigar dezenas de bares e restaurantes. (Mapas 12 e 13).

**Mapa 12:** Praça Victor Civita – Bairro Pinheiros – São Paulo.



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

**Mapa 13:** Praça Victor Civita – Bairro Pinheiros.

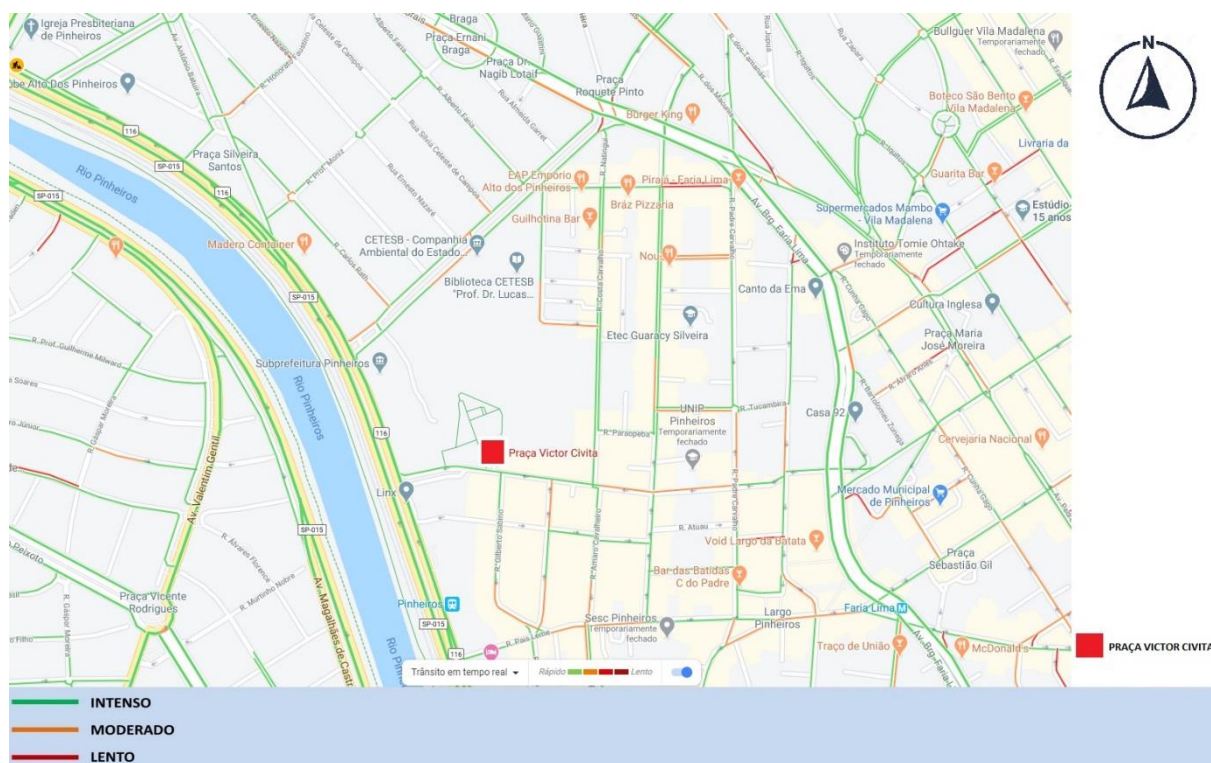


Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

### 6.3.3. Análise do entorno

A cidade de São Paulo é uma metrópole, sendo assim, possui um trânsito bem agitado na maioria de seus bairros, e o bairro Pinheiros está incluso neste grupo. No mapa abaixo é nítido que as vias no entorno da praça são de trânsito bem intenso e algumas vias secundárias mais próximas, possuem um trânsito moderado. (Mapa 14).

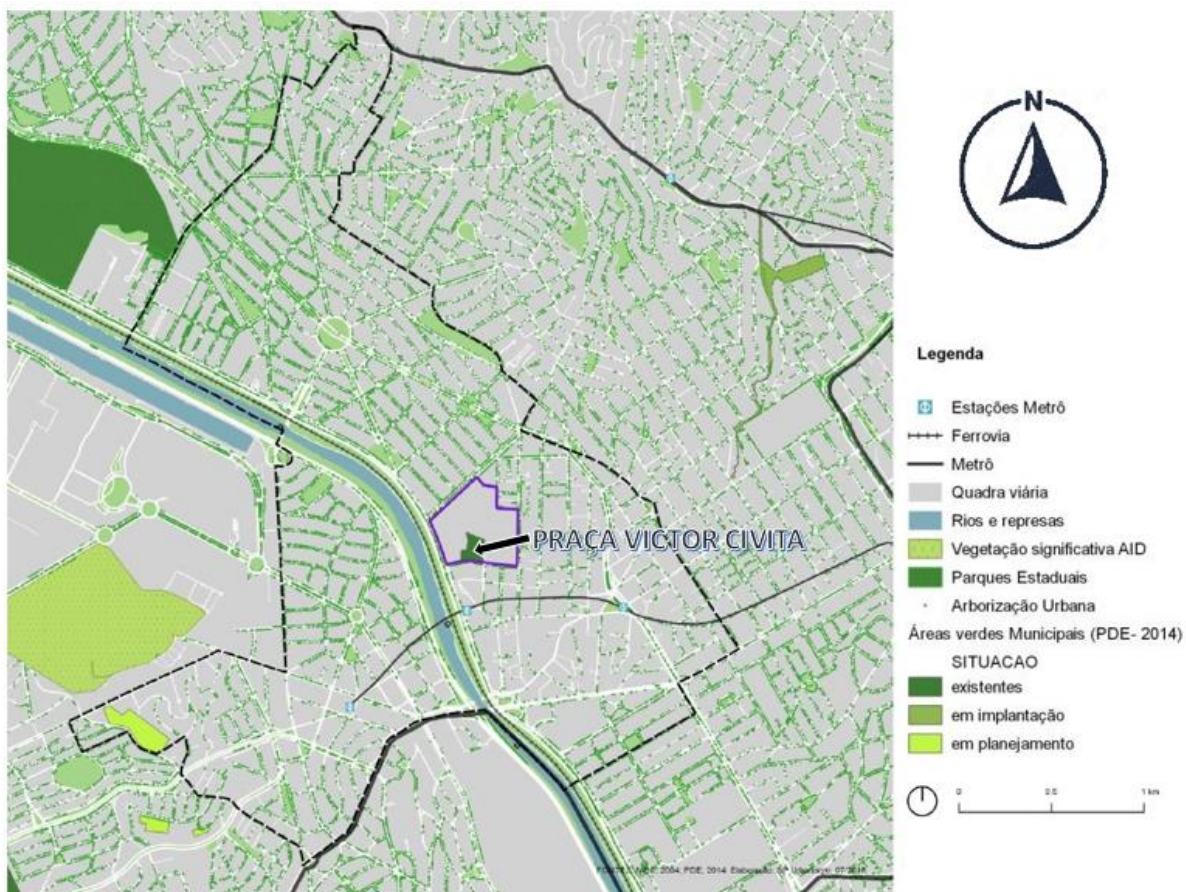
**Mapa 14:** Mapa de Fluxo Viário – Praça Victor Civita.



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

Se tratando de áreas verdes, é visto que o bairro é bem arborizado, possuindo parques, praças, canteiros e recursos hídricos. (Mapas 15 e 16).

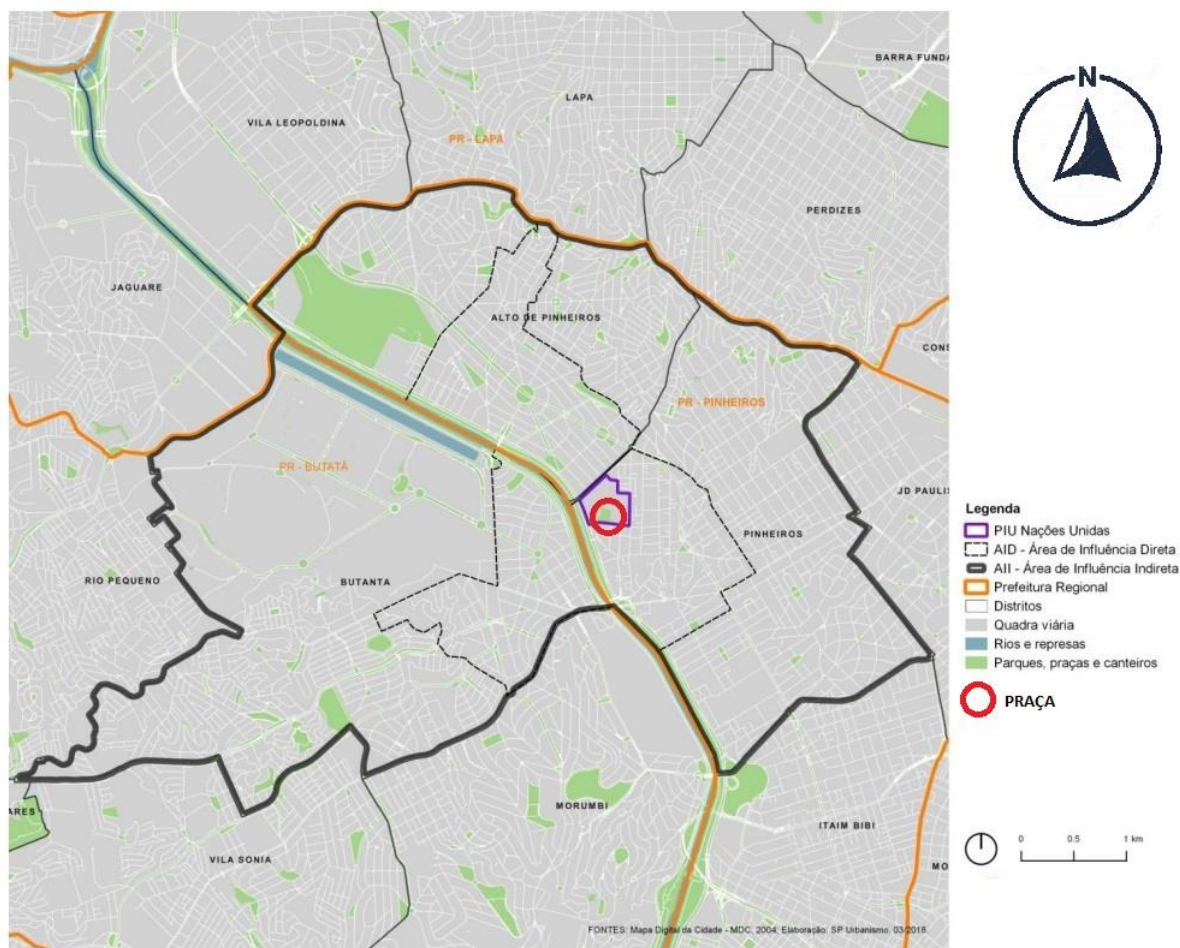
**Mapa 15:** Mapa de Áreas Verdes – Bairro Pinheiros – São Paulo.



Fonte: [https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/PIU-NacoesUnidas\\_anexo1.pdf](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/PIU-NacoesUnidas_anexo1.pdf). Adaptado pelo autor (2020).



**Mapa 16:** Mapa de Rios e Parques, Praças e Canteiros – Bairro Pinheiros – São Paulo.



Fonte: [https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/PIU-NacoesUnidas\\_anexo1.pdf](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/PIU-NacoesUnidas_anexo1.pdf). Adaptado pelo autor (2020).

#### 6.3.4. Sobre o projeto

O projeto da Praça Victor Civita foi desenvolvido com a perspectiva de melhorar o espaço urbano. O local onde se encontra a praça era um terreno com solo contaminado por dioxinas, furanos e metais pesados como chumbo, alumínio e zinco.

A degradação aconteceu como resultado do processamento e da queima de resíduos domiciliares e hospitalares, efetuados desde o ano de 1989. Depois esse mesmo espaço passou a ser ocupado por cooperativas de separação de lixo, até que em 2001, o espaço foi cedido à Editora Abril, que em parceria com a prefeitura, implantasse uma praça no espaço. O processo foi longo e difícil devido à desocupação total da área, pois as cooperativas ali instaladas não queriam deixar o local, a situação



do terreno foi discutida e apresentada aos trabalhadores para que concordassem e pudesse instalar-se em outro lugar.

As condições do terreno ocasionaram em uma etapa muito discutida para iniciar o desenvolvimento do projeto. O problema mais grave era o solo contaminado que não poderia estar em contato com as pessoas, portanto a questão ambiental deveria ser tratada de forma contundente, como forma de requalificação e descontaminação do espaço.

Além disso havia um prédio onde funcionavam os fornos incineradores que marcavam o local e contavam a história do lugar, porém, também estavam contaminados, e um centro de idosos que já trazia uma função social ao local, assim o projeto tinha algumas premissas, necessidades e problemas para solucionar.

No antigo prédio de incineração foi retirado o solo da parte interna do edifício, além do reboco das paredes para descontaminação, os espaços foram mantidos e o edifício passou a ser um lugar para exposição de arte temporária, cursos e foi feito o Museu da Reabilitação, como memória do espaço. (Figuras 56, 57 e 58).

**Figura 56:** Incinerador Pinheiros – Terreno onde foi construída a praça.



Fonte: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=129511>



**Figura 57:** Centro de Idosos – Terreno onde foi construída a praça.



Fonte: <https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/descontaminacao-sustentavel-dos-terrenos-%E2%80%93-praca-victor-civita/>

**Figura 58:** Museu da Reabilitação – Praça Victor Civita.



Fonte: <https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-em-sao-paulo/>

O projeto abrange arena coberta para shows e apresentações culturais, arquibancada para duzentas e quarenta pessoas, banheiros, centro de terceira idade, oficinas das crianças, playground, espaço para ginástica, jardins suspensos e decks. (Figuras 59 e 60).

Figura 59: Implantação – Praça Victor Civita.



Fonte: <https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-em-sao-paulo/>



**Figura 60:** Perspectiva – Praça Victor Civita.



Fonte: <https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/descontaminacao-sustentavel-dos-terrenos-%E2%80%93-praca-victor-civita/>

Um grande deck de madeira certificada foi colocado sobre o terreno, sustentado por estrutura metálica, de modo a impedir o contato com o solo contaminado, suspenso a aproximadamente um metro do nível do piso existente. O deck conduz o usuário a um passeio que o leva a conhecer processos ligados a sustentabilidade, como a certificação da madeira, laboratório de plantas com espécies em pesquisa para a produção de biocombustíveis, hidroponia, renovação de solos, fitoterapia e engenharia genética. Traz as pessoas ao conhecimento de sistemas orgânicos para o reuso de águas pluviais e servidas, utilizadas na praça, além do racionamento energético alcançado com o uso de placas solares.

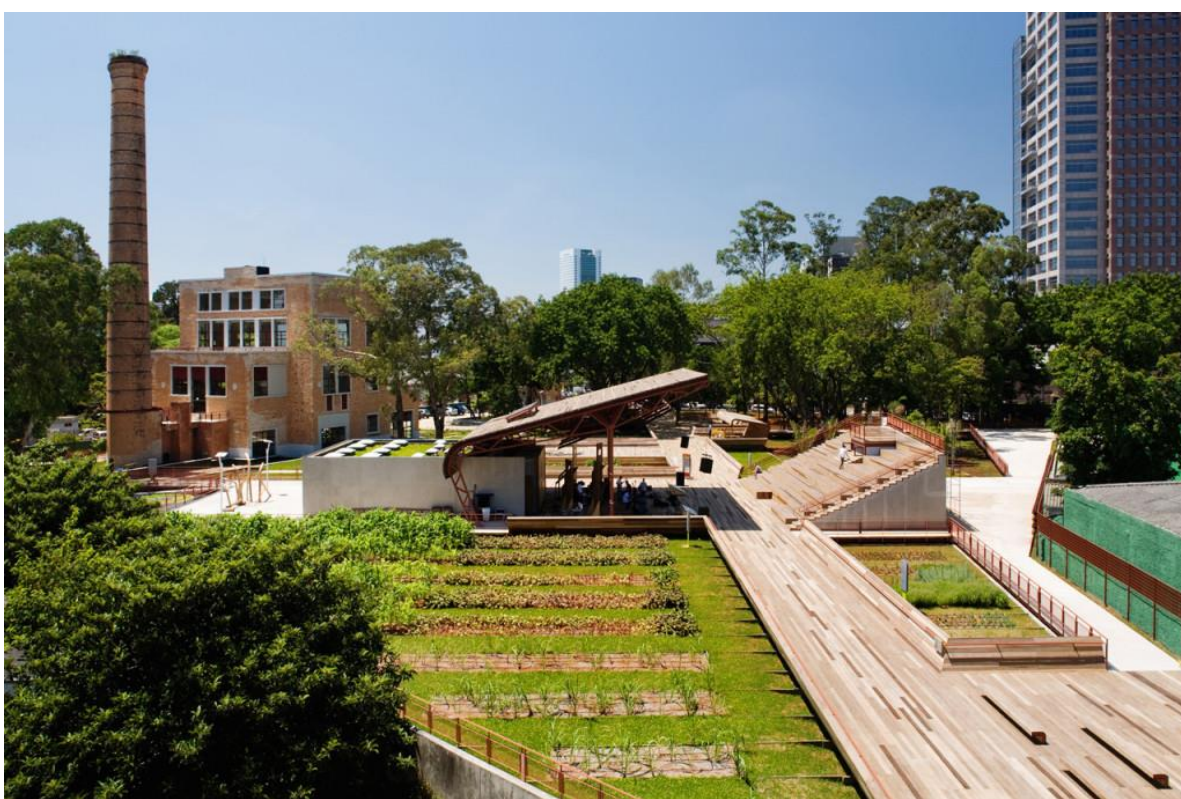
A arquitetura paisagística da praça teve como responsável o arquiteto Benedito Abbud, que também preocupado com o solo contaminado, colocou uma camada de terra de cinquenta centímetros para isolamento do solo e plantou outra vegetação para impedir que a poeira subisse, utilizando a tecnologia de tec-garden, que é um sistema de armazenamento e reaproveitamento da água da chuva, que penetra no solo e sobe à superfície por capilaridade, assim o solo fica mais úmido e as plantas são irrigadas



naturalmente. Os sistemas de reuso das águas foram destinando para irrigação da área do bosque, rega das jardineiras verticais e utilização nos sanitários e limpeza do museu.

Mantendo a questão da sustentabilidade uma alternativa ecológica também utilizada na praça foi a iluminação de LED (Light Emitting Diode, em português, Diodo Emissor de Luz), sendo que cada lâmpada pode durar até cem anos e a necessidade de manutenção é mínima. (Figura 61 a 65).

**Figura 61:** Laboratório de plantas – Praça Victor Civita.



Fonte: <https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-em-sao-paulo/>

**Figura 62:** Painel exposto no Museu da Sustentabilidade – Soluções adotadas para recuperar o terreno da Praça Victor Civita.



Fonte: <https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/descontaminacao-sustentavel-dos-terrenos-%E2%80%93-praca-victor-civita/>

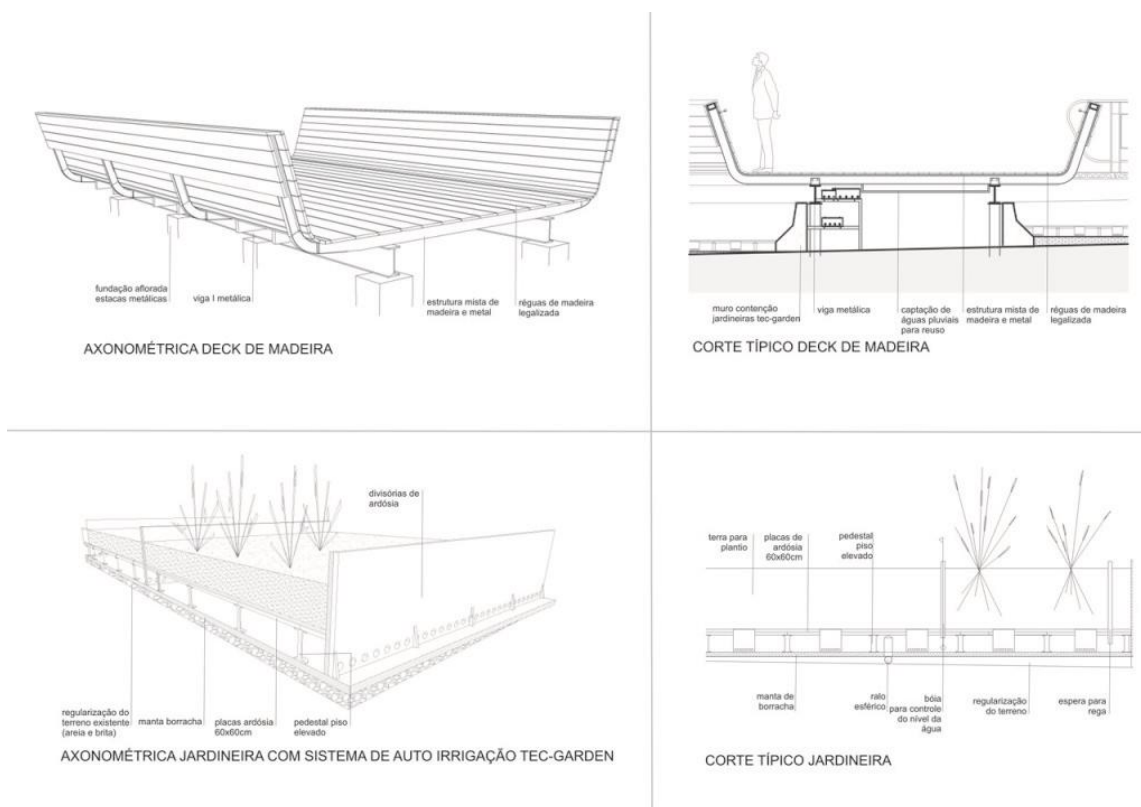
**Figura 63:** Deck com madeira certificada – Praça Victor Civita.



Fonte: <https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-em-sao-paulo/>



**Figura 64:** Deck e Jardineira – Desenhos Técnicos – Praça Victor Civita.



Fonte: <https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-em-sao-paulo/>

**Figura 65:** Iluminação de LED – Praça Victor Civita.

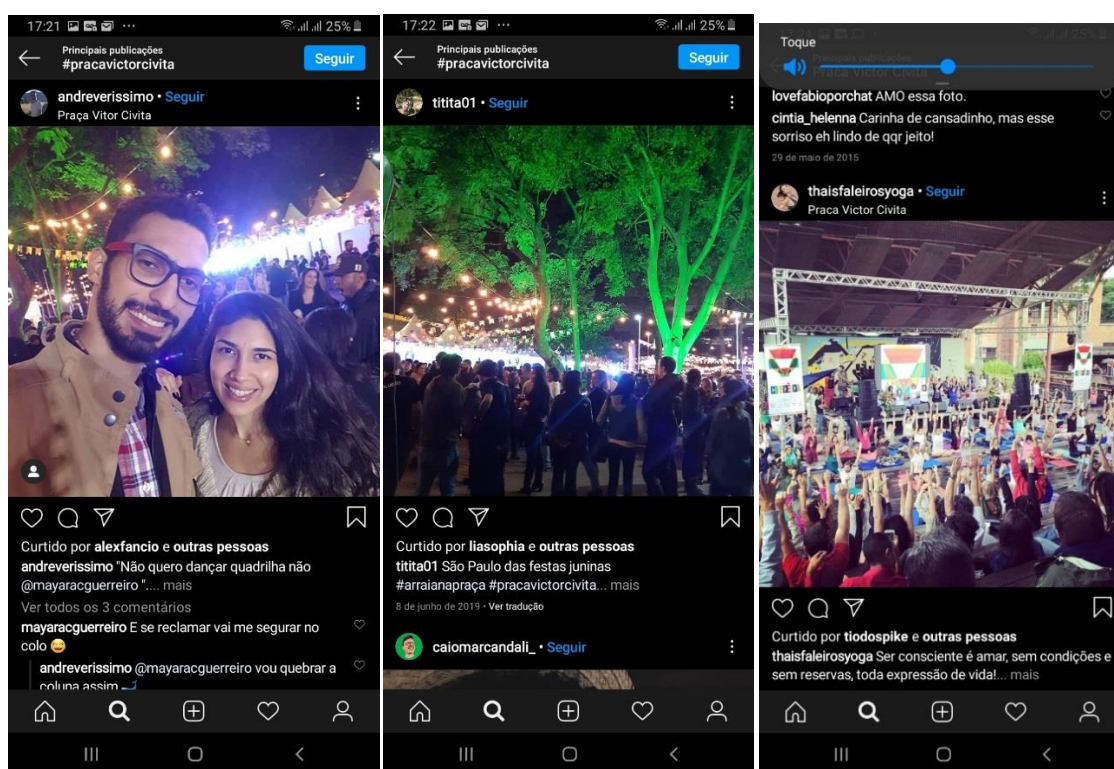


Fonte: <https://sustentarqui.com.br/praca-victor-civita-intervencao-de-espaco-publico-em-sao-paulo/>

### 6.3.5. Sobre os usos do espaço

A Praça Victor Civita possui um programa de necessidades amplo, como já visto na pesquisa, portanto os usuários podem neste espaço ter acesso a cultura, lazer, prática de esportes, eventos em geral, e acima de tudo ter conhecimento de um espaço urbano focado na sustentabilidade, além do contato com a natureza. (Figura 66).

**Figura 66:** Postagens no Instagram – Praça Victor Civita.



Fonte: <https://www.instagram.com>

### 6.3.6. A escolha do projeto e considerações finais

O projeto da Praça Victor Civita é arrojado e amplo, tendo em vista a complexidade dos sistemas adotados para solucionar os problemas de contaminação e os ideais de sustentabilidade, os quais queria abarcar.

A parceria público-privada tornou o projeto uma realidade, além de manter tudo em funcionamento e as ações de sustentabilidade não são aplicadas de forma



pontual, mas como pretexto de qualificação do projeto, e aplicada de forma educativa e experimental.

A requalificação de uma área degradada, onde se havia um solo contaminado, que possivelmente traria no futuro problemas ligados à saúde da população local, se transformou em um espaço educacional, cultural e de integração social.

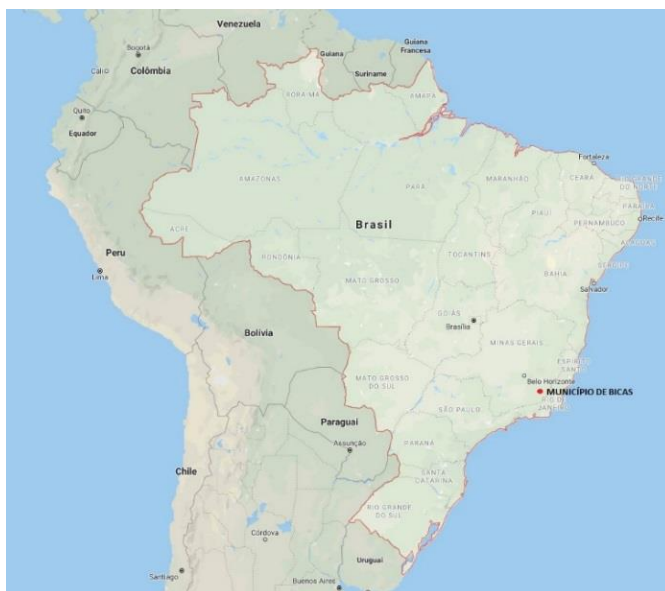
A escolha deste projeto está voltada para a premissa mais forte presente nele, que é a sustentabilidade, ações diretas como reuso de águas pluviais e uso energético econômico, são algumas das ferramentas que devem ser utilizadas nos espaços urbanos contemporâneos.

## 7. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENTORNO

### 7.1. Área de interesse

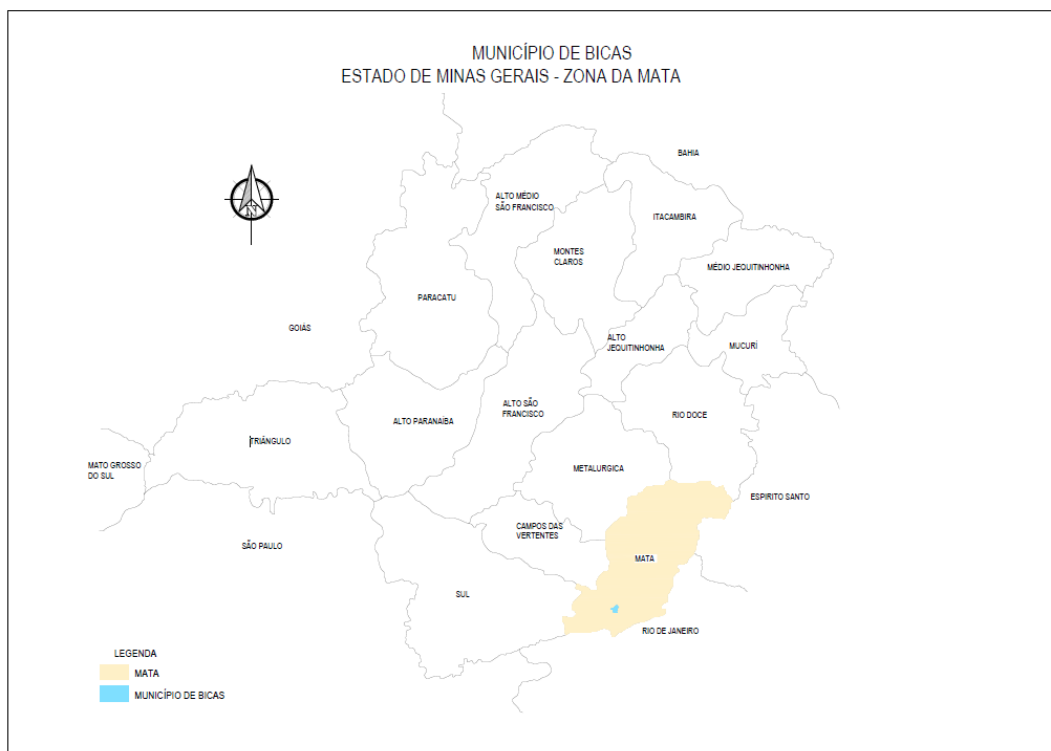
Para desenvolver em uma próxima etapa o projeto de requalificação proposto na pesquisa, foi escolhida a Praça São José, localizada no centro da cidade de Bicas, estado de Minas Gerais, Brasil. A cidade de Bicas localiza-se na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, pertencente à Micro Região de Juiz de Fora. (Mapa 17 a 22).

**Mapa 17:** Mapa de Localização – Bicas – Minas Gerais – Brasil.



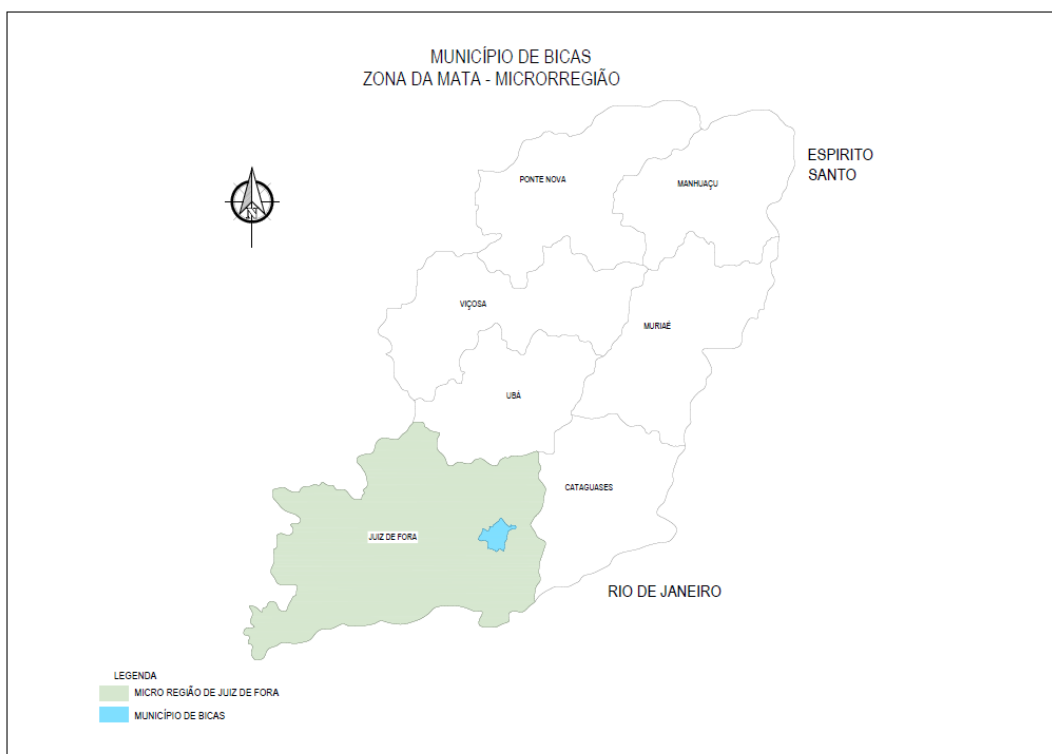
Fonte: Google Maps (2020), adaptado pelo autor (2020).

**Mapa 18:** Mapa de Localização – Bicas – Zona da Mata – Minas Gerais.



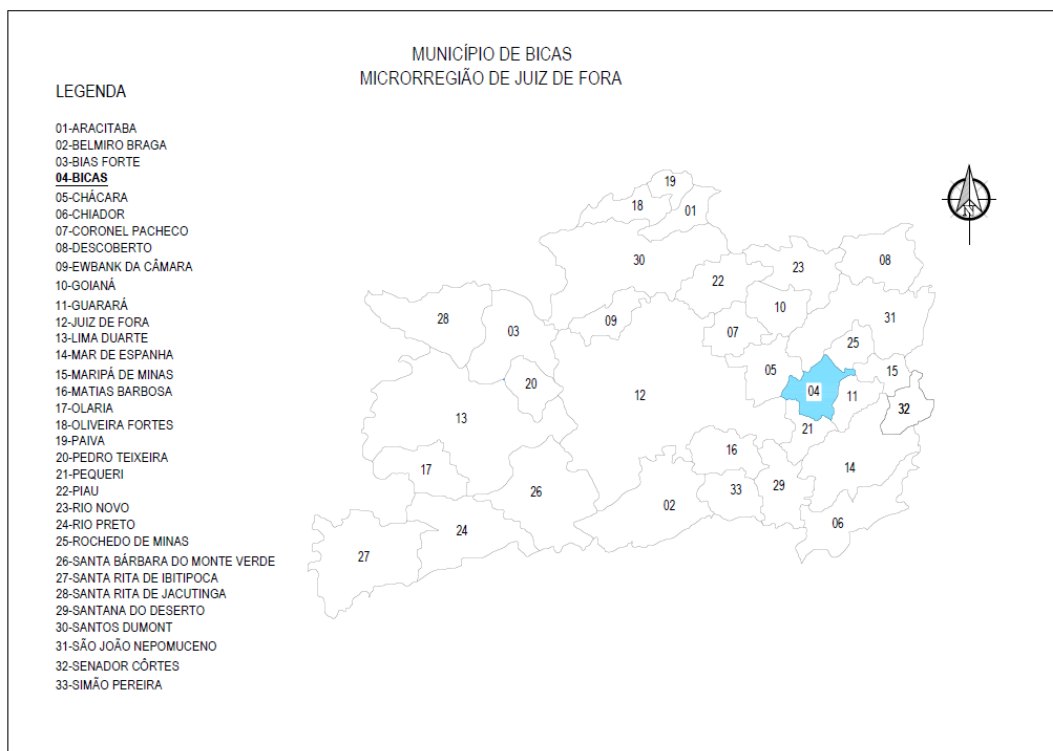
Fonte: Autor (2005).

**Mapa 19:** Mapa de Localização – Bicas – Microrregião de Juiz de Fora – Zona da Mata.



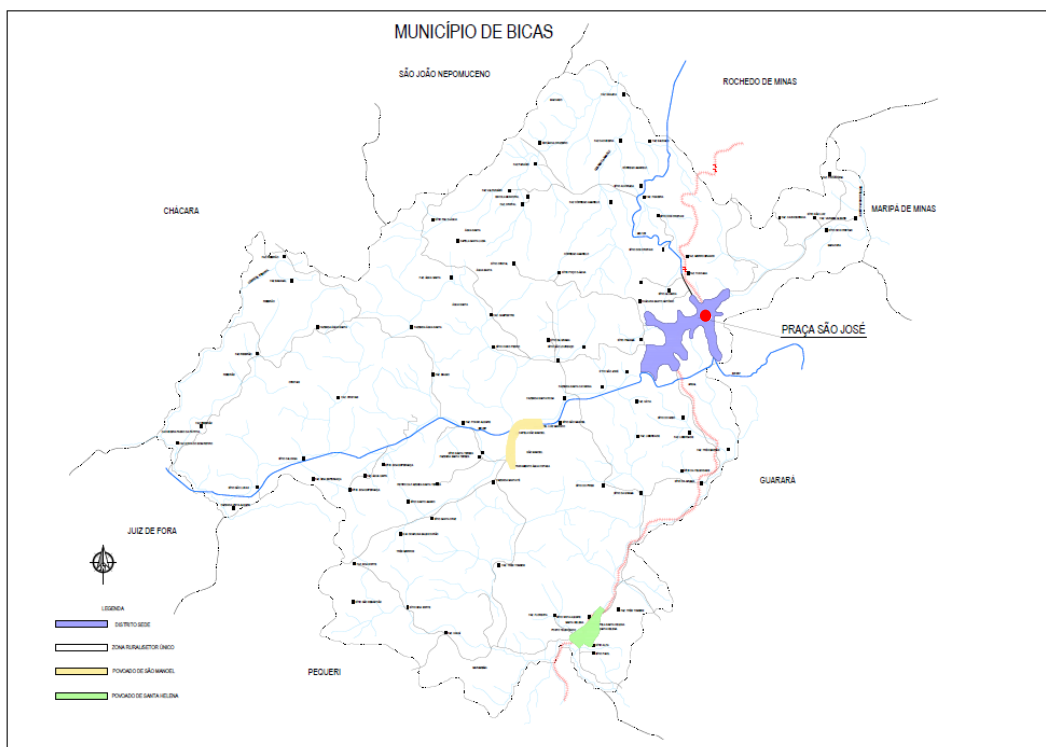
Fonte: Autor (2005).

**Mapa 20:** Mapa de Localização – Bicas – Microrregião de Juiz de Fora.



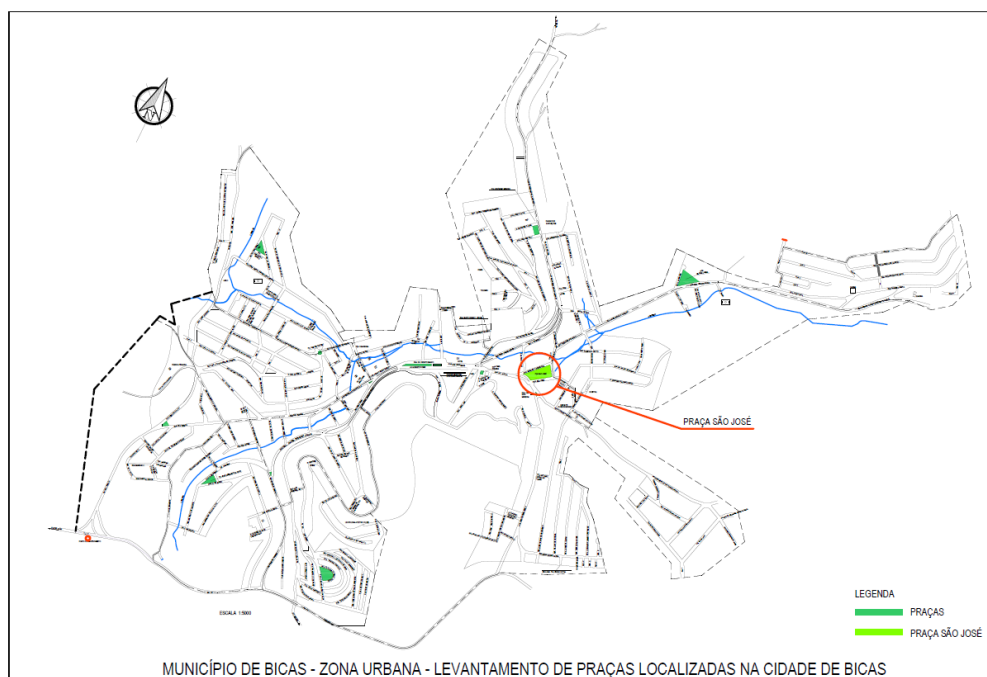
Fonte: Autor (2005).

**Mapa 21:** Mapa de Localização – Bicas – Município de Bicas.



Fonte: Autor (2005).

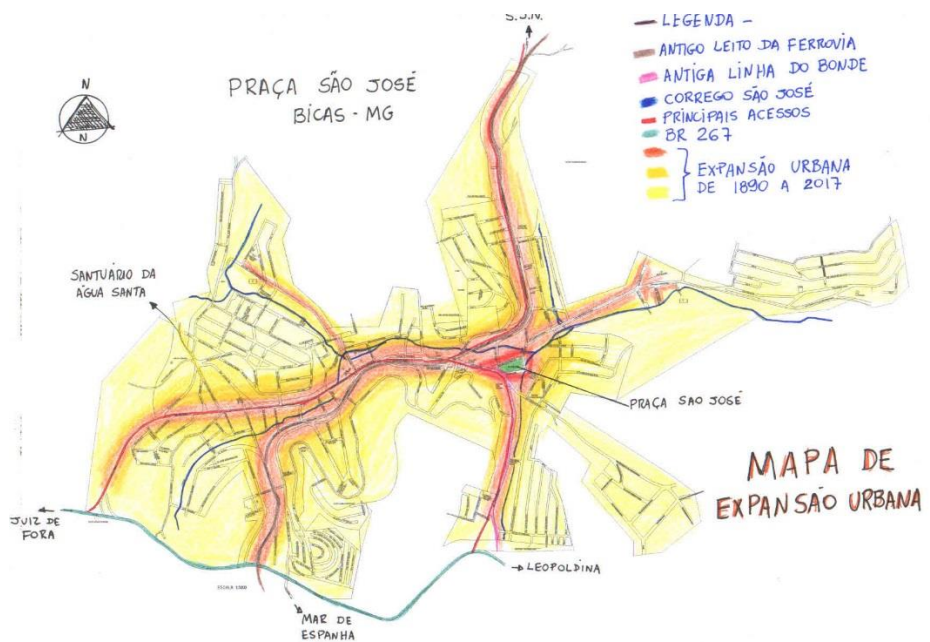
**Mapa 22:** Mapa de Localização – Praça São José – Bicas.



Fonte: Autor (2005).

É de importância analisar como ocorreu a expansão urbana na cidade de Bicas-MG, pois a cidade começa no entorno da Praça São José, mas expandi ainda mais com a chegada da ferrovia e a linha do bonde presentes na cidade. (Mapa 23).

**Mapa 23:** Mapa de Expansão Urbana – Bicas.

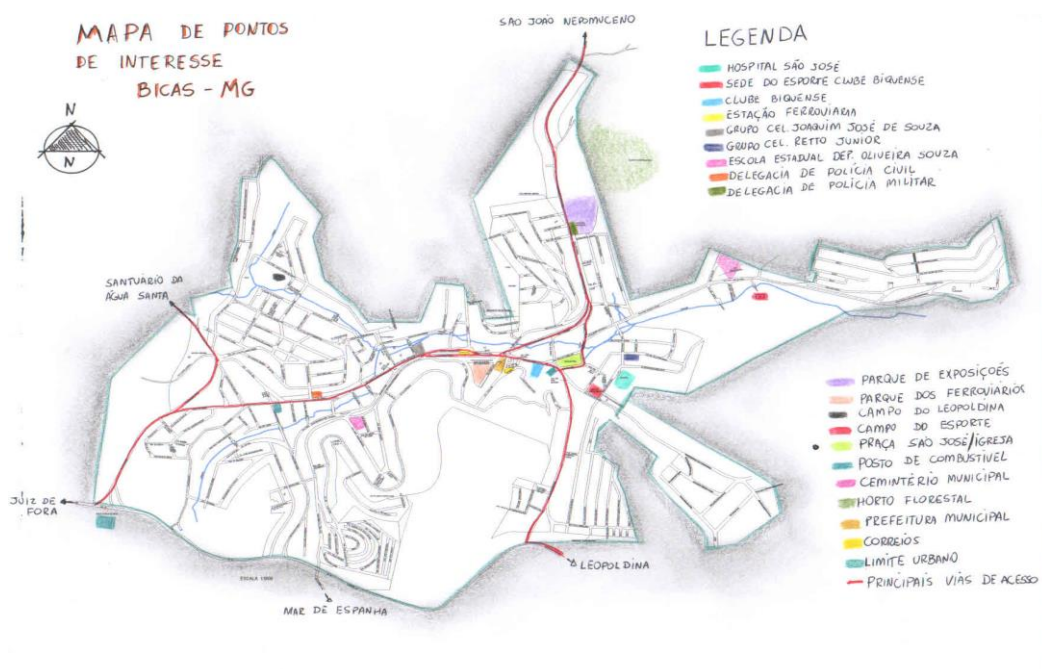


Fonte: Autor (2020).





**Mapa 25:** Mapa de Pontos de Interesse – Praça São José.



Fonte: Autor (2020).

Com relação ao trânsito nas proximidades da Praça São José é visto que as vias mais próximas do seu entorno vão ter um fluxo de trânsito variável. As vias de trânsito lento possuem mão dupla, já as ruas de trânsito rápido no entorno da praça possuem mão única. (Mapa 26).

**Mapa 26:** Mapa Viário – Praça São José.



Fonte: Autor (2020).

Analisando os usos no entorno da praça, pode-se identificar áreas residenciais e comerciais. Além disso, é feita uma análise climática da praça, tendo ventos predominantes norte-sul e posicionamento do sol nascente e poente. Também é demonstrado do fluxo de veículos ao redor da praça. (Mapa 27).

**Mapa 27:** Mapa de Usos, Estudos Climáticos e Fluxos – Praça São José.

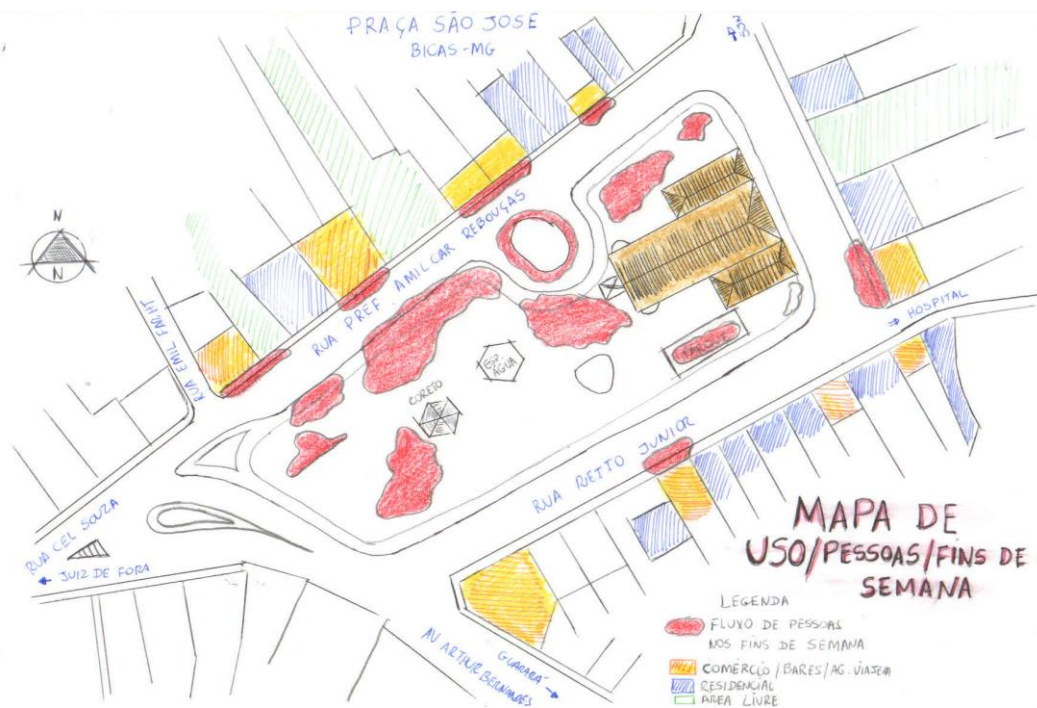


Fonte: Autor (2020).

Outra premissa interessante a destacar é como os usuários da praça a utilizam nos finais de semana, sendo demonstradas as manchas onde ocorrem maior concentração de pessoas. (Mapa 28).



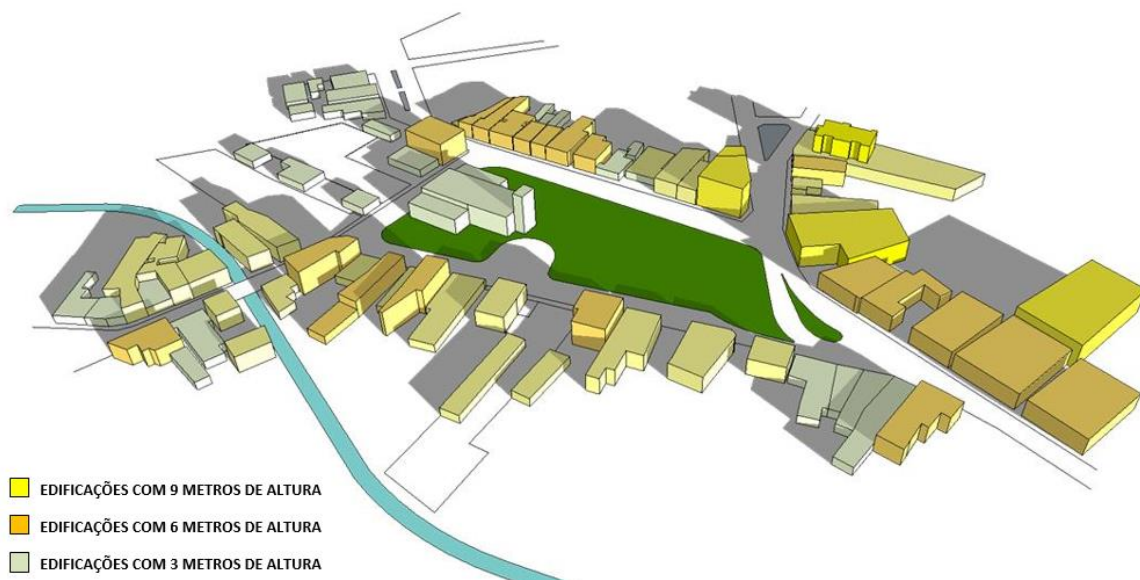
**Mapa 28:** Mapa de Uso da Praça pelas pessoas.



Fonte: Autor (2020).

Envolta da Praça São José as edificações são de um porte médio, variando de 3 a 9 metros de altura, o que não gera um sombreamento intenso sobre o espaço, sendo este feito pela arborização presente no local. (Mapas 29 e 30).

**Mapa 29:** Mapa de Gabarito – Praça São José.



Fonte: Autor (2020).



### Mapa 30: Corte Esquemático – Praça São José.



Fonte: Autor (2020).

### 7.3. O pensamento da população de Bicas-MG sobre a requalificação da Praça São José

Foi realizada uma pesquisa através de um questionário virtual para absorver o pensamento da população de Bicas-MG sobre a requalificação da Praça José. A escolha de uma ferramenta virtual foi escolhida pelo fato do país está passando por uma Pandemia e as pessoas terem que fazer isolamento social, além da facilidade que a maioria das pessoas possuem em se comunicar via internet, sendo escolhido o aplicativo WhatsApp.

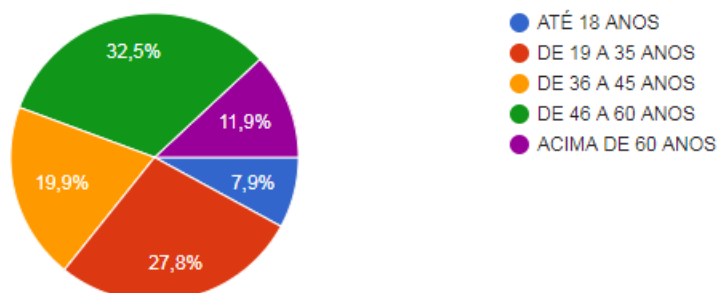
O questionário alcançou cento e cinquenta e uma pessoas, sendo realizadas nove perguntas com relação ao entrevistado(a) e à proposta de um projeto de requalificação da Praça São José, que fica localizada no centro da cidade de Bicas.

A primeira pergunta foi qual seria a faixa etária do entrevistado para obter qual seria o público abordado. Sendo assim: 7,9% são de um público de até 18 anos de idade, 27,8% são pessoas de 19 a 35 anos de idade, 19,9% um público de 36 a 45 anos, 32,5% pessoas de 46 a 60 anos, sendo esta faixa de idade a maioria dos entrevistados, e por fim 11,9% com pessoas acima de 60 anos. (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Gráfico de Faixa Etária.

QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

151 respostas



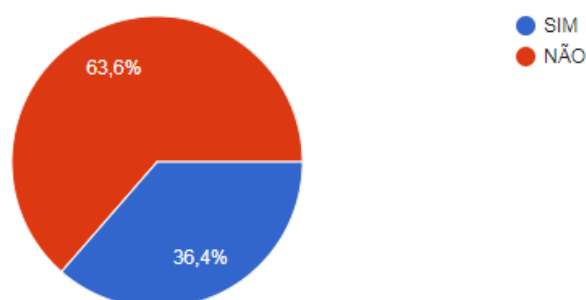
Fonte: Autor (2020).

Em seguida a pergunta foi com relação à acessibilidade na praça atualmente, para constatar se essa premissa é atendida. Chegando ao resultado que a praça não é acessível como deveria ser para atender seus usuários. (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Gráfico de Acessibilidade.

PENSANDO EM ACESSIBILIDADE NA PRAÇA, VOCÊ COMO FREQUENTADOR, ACHA QUE ESSA NECESSIDADE É ATENDIDA?

151 respostas



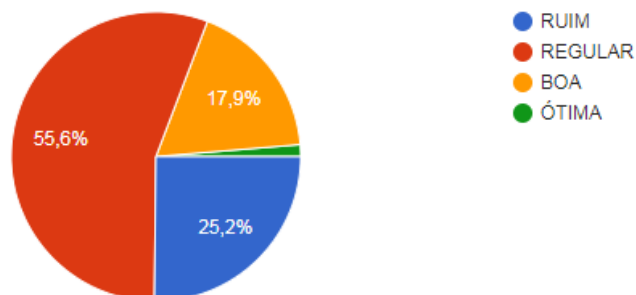
Fonte: Autor (2020).

Outro fato analisado foi a iluminação da praça com o foco em sua qualidade. A maioria dos entrevistados 55,6% consideram a iluminação regular, 25,2% ruim, 17,9% classificam como boa e apenas 1,3% das pessoas acham que a iluminação é ótima. (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** Gráfico de Qualidade da Iluminação.

PARA VOCÊ A ILUMINAÇÃO DA PRAÇA SE CLASSIFICA COMO?

151 respostas



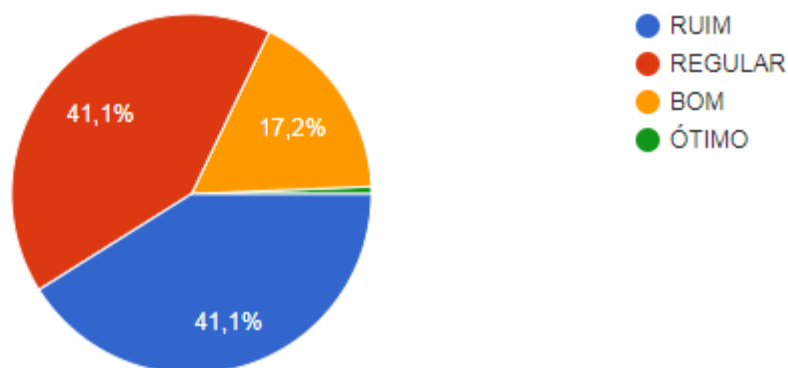
Fonte: Autor (2020).

O calçamento da praça também foi analisado na pesquisa. Gerando um empate entre ruim e regular com 41,1% em cada uma das qualificações, consideram o calçamento bom 17,2% dos entrevistados e 0,6% julgam o calçamento como ótimo. (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Gráfico de Qualidade do Calçamento.

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O CALÇAMENTO EXISTENTE NA PRAÇA?

151 respostas



Fonte: Autor (2020).

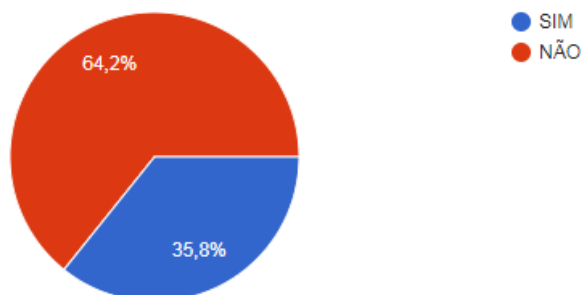
Outra preocupação foi captar o sentimento de segurança que o usuário possui quando está utilizando a praça, e a maioria das pessoas acham a praça insegura,

tendo uma porcentagem de 64,2% dos entrevistados, por outro lado 35,8% acham a praça segura. (Gráfico 5).

**Gráfico 5:** Gráfico de Segurança.

VOCÊ ACHA A PRAÇA SEGURA?

151 respostas



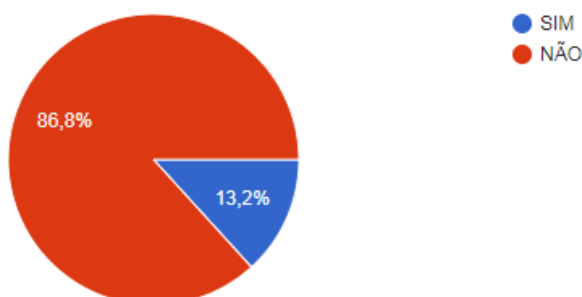
Fonte: Autor (2020).

Também foi questionado aos entrevistados, se os equipamentos públicos presentes na praça atendem bem aos usuários. Chegando a uma maioria de 86,8% de pessoas não satisfeitas e 13,2% alegando que são atendidos com os equipamentos existentes. (Gráfico 6).

**Gráfico 6:** Gráfico de Equipamentos Públicos.

OS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS EXISTENTES NA PRAÇA COMO BANCOS, LIXEIRAS, SANITÁRIOS EMBAIXO DO CORETO, ATENDEM AS NECESSIDADES?

151 respostas



Fonte: Autor (2020).

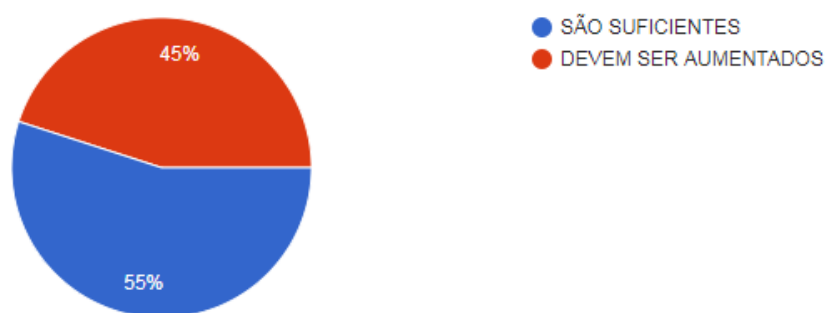


Outra questão abordada foram os canteiros e a arborização da praça, demonstrando se eles são suficientes ou devem ser aumentados. 55% do público abordado determina que são suficientes e 45% acreditam que devem ser aumentados. (Gráfico 7).

**Gráfico 7:** Gráfico de Canteiros e Arborização.

OS CANTEIROS E A ARBORIZAÇÃO DA PRAÇA SÃO SUFICIENTES OU DEVEM SER AUMENTADOS?

151 respostas



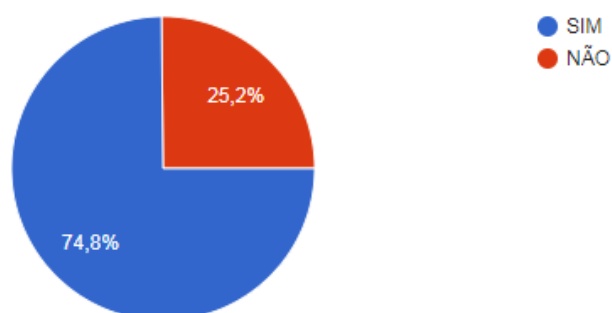
Fonte: Autor (2020).

O parque infantil presente na praça é um item que proporciona lazer às crianças na cidade, sendo assim, os entrevistados foram questionados se há necessidade de mais equipamentos de lazer no local, e 74,8% afirmam ser necessários mais equipamentos e 25,2% não. (Gráfico 8).

**Gráfico 8:** Gráfico de Equipamentos de Lazer.

ALÉM DO PARQUE INFANTIL, VOCÊ ACHA NECESSÁRIO, MAIS EQUIPAMENTOS DE LAZER NA PRAÇA?

151 respostas



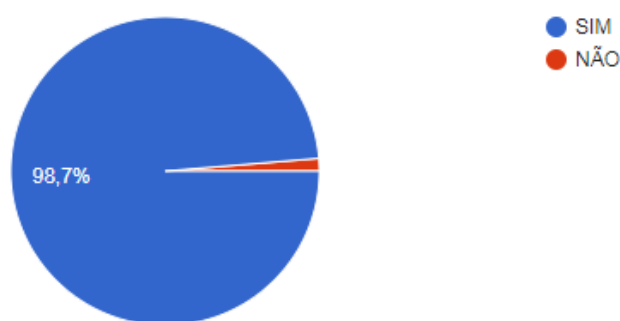
Fonte: Autor (2020).

Para finalizar o questionário, surge a pergunta crucial à proposta a pesquisa que é a reforma e requalificação da praça para se gerar um espaço público com mais qualidade, e a resposta é quase unânime com 98,7% aprovando a proposta e apenas 1,3% reprova. (Gráfico 9).

**Gráfico 9:** Gráfico para Proposta de Requalificação da Praça.

VOCÊ ACREDITA QUE UMA REFORMA NA PRAÇA, PODE GERAR UM ESPAÇO PÚBLICO MELHOR APROVEITADO PELA POPULAÇÃO?

151 respostas



Fonte: Autor (2020).

Após análise dos resultados obtidos com o questionário virtual é notório que uma parcela da população alcançada pela pesquisa aprova e incentiva a proposta para melhorar este espaço público de muita importância na cidade.

## 8. PARTIDO PROJETUAL

### 8.1. Memorial Justificativo

Para realizar a Requalificação da Praça São José é utilizado como conceito a contemporaneidade remetendo ao passado, ou seja, serão feitas novas ações que irão proporcionar uma praça atualizada para seus usuários, mas ao mesmo tempo com traços de desenho urbano e equipamentos urbanos que trazem impressos neles, características históricas presentes na praça na década de 1960.

Na década de 60, a Praça São José teve seu desenho e equipamentos urbanos inspirados na arquitetura modernista. Neste momento além de Bicas, outras cidades da região estavam sendo influenciadas por essas características.

Portanto, a proposta de requalificação da praça trará não somente um espaço público contemporâneo e bem planejado, mas também fará o resgate de vestígios históricos que tanto evidenciaram a praça durante um período promissor e de desenvolvimento local.

## **8.2. Programa de necessidades**

Após todo o estudo desenvolvido sobre praças através das referências bibliográficas e estudos de caso, além do questionário virtual aplicado para absorver as informações do pensamento das pessoas sobre a requalificação do espaço proposto e análise da área estudada, foi possível desenvolver o programa de necessidades a ser aplicado.

A praça receberá nova pavimentação executada em concreto armado poroso pigmentado. No entorno do monumento da Sagrada Família será feita a elevação do piso ao nível do passeio principal. Também será feito alargamento de passeio em um dos lados da praça.

Na ligação da praça com os passeios no seu contorno, serão instaladas faixas elevadas sobre as vias, além de adaptações necessárias em toda a praça conforme a NBR-9050.

Os canteiros existentes na praça serão mantidos, levando em consideração a opinião da parcela da população questionada, sendo feitos apenas alguns ajustes para a melhoria do traçado, criando uma nova configuração.

A arborização existente será mantida, sendo retiradas apenas aquelas que sejam necessárias para gerar mais amplitude e novos espaços para serem utilizados de forma ainda mais agradável para os usuários.

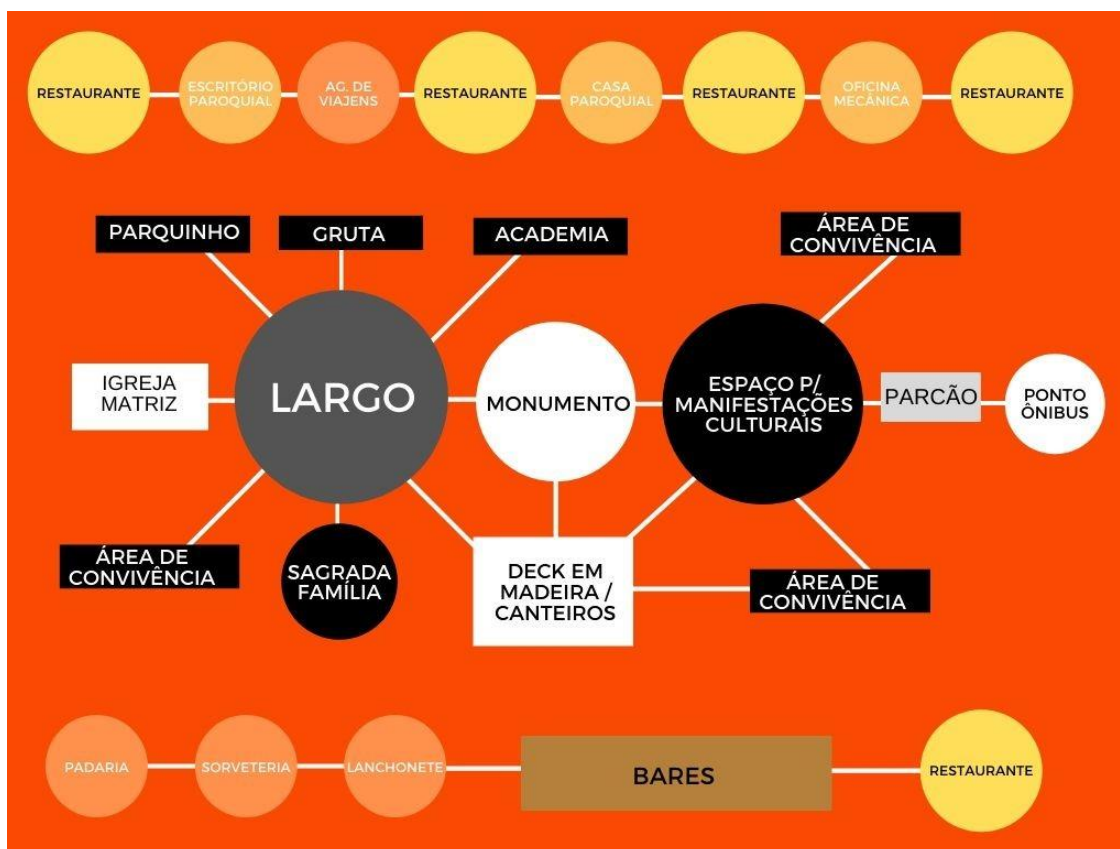
Será implantada uma nova iluminação na praça com lâmpadas de LED (Light Emitting Diode). Como confirmado pela pesquisa feita pelo questionário virtual as pessoas classificam a iluminação da praça como regular, portanto, será feita essa mudança para trazer ainda mais segurança ao local.

O parque infantil existente receberá melhorias, serão instalados novos equipamentos públicos e um bicicletário na praça.

### 8.3. Análise da área escolhida e Definições Projetuais

Consolidando a proposta projetual a ser seguida, foram produzidos diagramas, mapas e imagens, onde são estudadas e definidas as seguintes premissas: implantação, orientação solar, setorização, fluxograma e imagem conceitual da proposta de projeto para requalificação da praça. (Mapas 31 a 34 e Imagem 67).

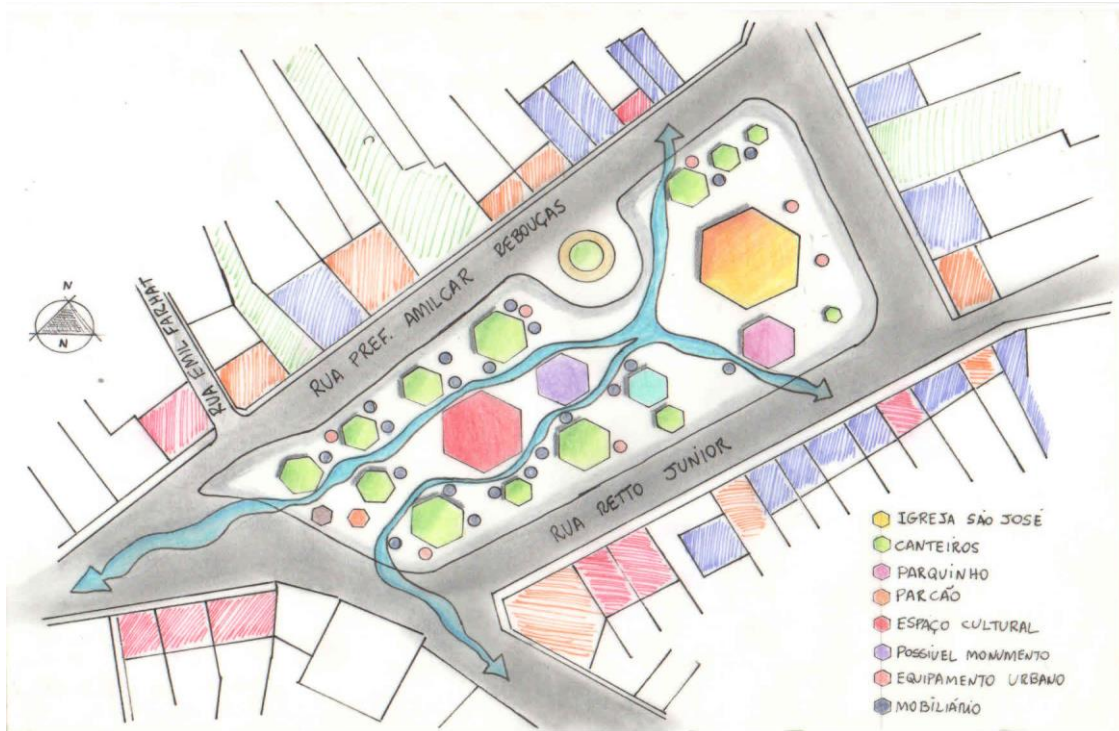
**Mapa 31:** Fluxograma.



Fonte: Autor (2020).



Mapa 32: Programa de Necessidades.



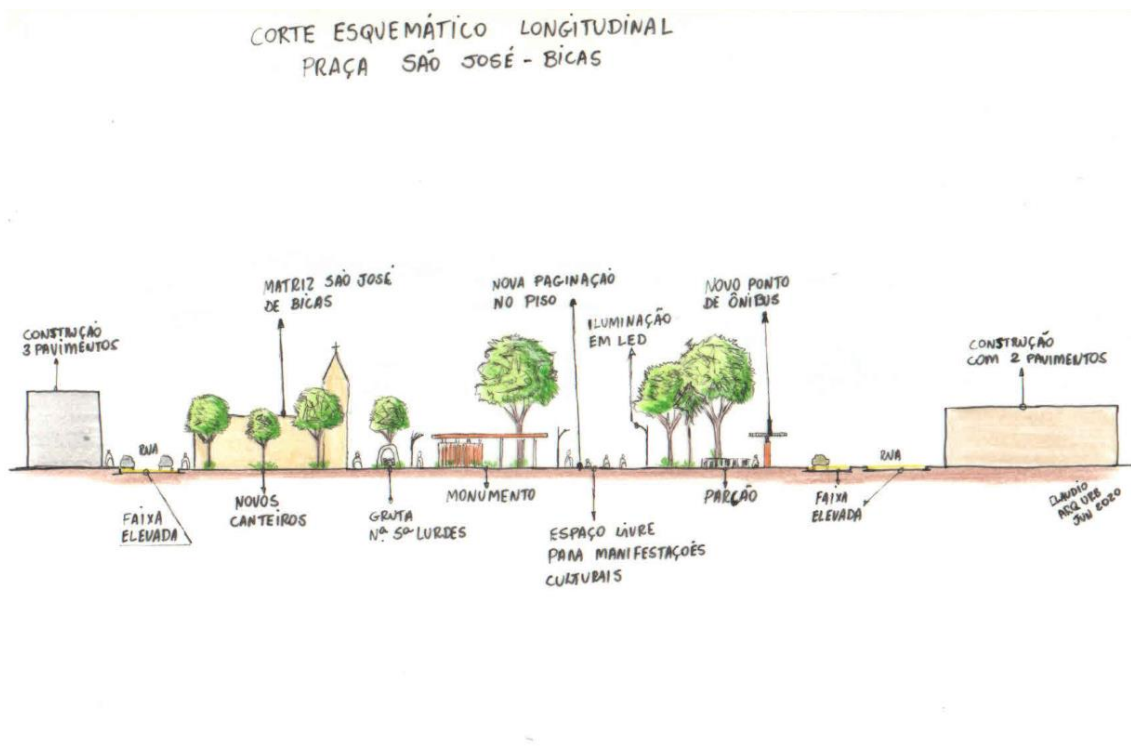
Fonte: Autor (2020).

Mapa 33: Mapa de Implantação.



Fonte: Autor (2020).

**Mapa 34:** Corte Esquemático da Proposta.



Fonte: Autor (2020).

**Figura 67:** Imagem Conceitual – Praça São José.



Fonte: Autor (2020).

## 9. ANÁLISES DE RESULTADOS

Após todo o desenvolvimento do trabalho, é notório que o ambiente da praça tem seu valor em prover integração social entre as pessoas, por serem espaços de convivência muito promissores. Os projetos de praças afetam e transformam o convívio social.

Analisando historicamente a importância da praça, ela é um espaço urbano na cultura dos ocidentais, onde ocorre a coletividade, abrigando acontecimentos da vida cotidiana, estando ligada aos diversos momentos de transformações da cidade, desde a Antiguidade Clássica até os dias de hoje, elas são instrumentos de organização urbana.

Voltando-se o olhar para a Praça São José na cidade de Bicas-MG, onde se gera uma proposta de requalificação deste espaço, é visto que, após todos os estudos em modelos de praças, sendo duas no Brasil e uma em Portugal, a preocupação está voltada exclusivamente para os usuários, buscando criar espaços que provém bem-estar entre as pessoas. Depois de uma pesquisa realizada virtualmente através de um questionário, fica claro o sentimento de uma parcela da população local, de oferecer apoio ao projeto de requalificação, todos em busca de uma praça de pavimentação adequada, bem iluminada, com equipamentos urbanos, equipamentos de lazer e também acessibilidade, trazendo igualdade de uso a todos, sejam eles moradores ou visitantes.



## 10. CONCLUSÃO

Ao finalizar a pesquisa através de todas as ferramentas utilizadas, sejam elas bases bibliográficas e históricas, estudos de caso e questionário virtual, tendo como objetivo absorver o sentimento da população sobre a proposta descrita no trabalho, é visto que, essa mudança busca a melhoria de um espaço urbano tão importante na cidade.

A requalificação deste local é aceita e bem vista por uma parcela da população, pois tornará a praça mais acessível, melhorando sua pavimentação, instalando mobiliários urbanos, nova iluminação, criando novos espaços de lazer, tudo isso com foco no bem-estar de seus usuários e embelezamento de um local onde acontece integração social entre as pessoas.



## 11. REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: convívio e exclusão no espaço público. Sun Alex, 2008. Edição de texto Luiz Guasco e Pedro Barros; revisão de texto Ivone P. B. Groenitz (coord.) e Luiza Elena Luchini. 2ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011;

**ARCHDAILY**. Disponível em:

<[https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)>. Acesso em: 31 mar. 2020;

**ARQUITETURA DA CONVIVÊNCIA**. Disponível em:

<<https://arquiteturadaconvivencia.squarespace.com/quemsomos>>. Acesso em: 03 abr. 2020;

CALDEIRA, Júlia Marques. **A Praça Brasileira**. Trajetória de um Espaço Urbano: origem e modernidade. Tese de Doutorado em História. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: 2007. Disponível em: <[https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR\\_CALDEIRA.pdf](https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf)>. Acesso em 18 mar. 2020;

**CÂMARA MUNICIPAL DE CATANDUVA. Estado de São Paulo**. Disponível em:

<<http://www.catanduva.sp.leg.br/o-municipio/dados-gerais>>. Acesso em: 31 mar. 2020;

**CATANDUVA CIDADE FEITIÇO**. Disponível em:

<[http://www.catanduvadecidadefeitico.com.br/exibemateria.php?noticia\\_id=2300](http://www.catanduvadecidadefeitico.com.br/exibemateria.php?noticia_id=2300)>. Acesso em: 03 abr. 2020;

**CLUBE DOS ENTAS DE CATANDUVA**. Disponível em:

<<http://clubedosentasdecaturanduva.blogspot.com/2010/11/pracas-monsenhor-albino-e-nove-de-julho.html>>. Acesso em: 03 abr. 2020;

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Ed. Nova Fronteira, 1986;

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. Jan Gehl, 1936; tradução Anita Di Marco. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

**GESTÃO URBANA – PREFEITURA DE SÃO PAULO**. Disponível em:

<[https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/PIU-NacoesUnidas\\_anexo1.pdf](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/PIU-NacoesUnidas_anexo1.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2020;

**GOOGLE MAPS**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 31 mar. 2020;

**HOME HUNTING LISBOA**. Disponível em: <<https://www.homehunting.pt/pt/bairros-de-lisboa/9/benfica>>. Acesso em: 01 abr. 2020;

**INSTAGRAM.** Disponível em: <<https://www.instagram.com>>. Acesso em: 03 abr. 2020;

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** Jane Jacobs, 1916-2006; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Carvalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. 3ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011;

**PREFEITURA DE SÃO PAULO.** Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=1295>> Acesso em: 03 abr. 2020;

ROCHA, Eduardo. **A praça no espaço urbano.** Limites, caminhos e centralidade no desenho das cidades da região sul do Rio Grande do Sul. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Artes (PGA), Especialização em Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS: 2000. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/amigodudu/a-praca-no-espaco-urbanocompressed>>. Acesso em 05 mar. 2020;

**TEORIA & CRÍTICA – 13ª TURMA ARQ UFU.** Disponível em: <<https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/descontaminacao-sustentavel-dos-terrenos-%E2%80%93-praca-victor-civita/>>. Acesso em: 03 abr. 2020;

VEIGA, Carlos Augusto Machado. **Um olhar para o passado.** Carlos Augusto Machado Veiga. Revisão Vivian Weiss. Diagramação Arte-Final Estúdio de Criação. Juiz de Fora (MG): Gráfica Editora Rio Branco, 2013;

**VITRUVIUS.** Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/16.063/5585>>. Acesso em: 31 mar. 2020.